

# VILLA

ESPAÇO CULTURAL

MARIANA M. LAMPERT

---

Mariana Mossmann Lampert

Trabalho de Conclusão – Etapa I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Lajeado, Junho de 2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e forças, para que pudesse chegar até aqui, e realizar esse sonho.

Agradeço a minha família, pais, avós, tios e primos, meus maiores incentivadores, por todo amor, ajuda e entendimento nos momentos em que não pude estar presente ao longos desses anos. Em especial minha mãe e meu irmão, que vivenciaram o dia-a-dia comigo, fazendo com que tudo se tornasse mais fácil, sempre acreditando e fazendo o possível por mim.

Aos meus amigos, principalmente minhas amigas, que sempre entenderam minhas faltas aos nossos encontros, mas que nunca deixaram de me dar apoio e suporte.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, sempre ajudando e incentivando mesmo quando os dias eram difíceis. Vou levar todos para a vida. Em especial a minha dupla Maiara Kunz, ao meu amigo de longas risadas Cainã Krakhecke e a Bruna Stork, nosso trio desde o início da jornada.

A todos os professores que compartilharam seus saberes, e colaboraram com meu crescimento pessoal. Em especial ao meu orientador Augusto Alves, pela disponibilidade, incentivo e destreza na tarefa de compartilhar seu conhecimento.

A todos que de alguma maneira estiveram presentes e contribuíram com a minha formação acadêmica.

Muito obrigada!

## RESUMO

O estudo realizado no presente trabalho tem como objetivo pesquisar, compreender e analisar para a etapa seguinte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, a proposta a ser desenvolvida. O tema proposto é um Centro Cultural para a cidade de Paverama, no Rio Grande do Sul. Atualmente o município possui uma biblioteca sem infraestrutura, necessitando de um espaço amplo e adequado para realização de atividades culturais, oficinas e sala de auditório. A motivação de propor o projeto, é que seja um marco para a cidade e que atraia a comunidade para a prática de atividades artísticas e culturais. Além disso, a proposta conta com a revitalização da praça existente, resgatando um espaço público de lazer, criando eixos visuais e garantindo a maior permeabilidade de fluxos, proporcionando uma relação harmônica entre a praça e o novo conjunto. Para atender às demandas educacionais, artísticas e culturais serão criados ambientes multifuncionais, para diversas faixas etárias. Portanto, este trabalho defende a criação de um espaço onde sejam oferecidas atividades, oficinas e palco para apresentações artísticas.

Para desenvolvimento deste trabalho a estratégia adotada foi a pesquisa de dados da cidade, do bairro e do conceito de centro cultural, para traçar diretrizes projetuais e estabelecer o programa de necessidades.

**Palavras – chave:** Centro Cultural. Paverama. Projeto de Arquitetura. Praça. Atividades Artísticas e Culturais.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação artística do interior da Biblioteca de Alexandria.....	17
Figura 2 - Ruínas do Coliseu de Roma na atualidade .....	18
Figura 3 – Catedral de Notre Dame.....	19
Figura 4 – Centro Cultural Georges Pompidou, na França.....	21
Figura 5 – Centro Cultural do Jabaquara – vista A. ....	23
Figura 6 – Centro Cultural do Jabaquara – vista B. ....	23
Figura 7 – Centro Cultural São Paulo – vista A. ....	23
Figura 8 – Centro Cultural São Paulo – vista B. ....	23
Figura 9 – Fluxograma dos principais objetivos de um centro cultural .....	25
Figura 10 – Biblioteca Municipal de Paverama – Vista A. ....	27
Figura 11 – Biblioteca Municipal de Paverama – Vista B. ....	27
Figura 12 - Biblioteca Municipal de Paverama – Vista C. ....	27
Figura 13 – Vista A - Praça 13 de Abril – rua Carlos N. L. Dupont. ....	28
Figura 14 – Vista B – Praça 13 de Abril – rua Carlos N. L. Dupont.....	28
Figura 15 – Fluxograma do programa de necessidades.....	34
Figura 16 – Relação entre forma e área ocupada pela plateia em diversas tipologias de auditórios. ...	35
Figura 17 – Relação recomendada entre a profundidade da plateia abaixo do balcão e sua altura, evitando sombra acústica. ....	36
Figura 18 – Dimensões da linha de visibilidade entre fileiras de poltronas em auditórios. ....	37
Figura 19 – Recomendações para as superfícies refletoras e absorvedoras do auditório. ....	37
Figura 20 – Demonstração do isolamento acústico que uma parede pode realizar. ....	38
Figura 21 – Poluição sonora através da localização do auditório. ....	39
Figura 22 – Curva de avaliação do ruído. ....	39
Figura 23 – Curva de avaliação do ruído. ....	40
Figura 24 – Planta baixa de auditório com paredes inclinadas.....	41
Figura 25 – Referência de dimensões para deslocamento de pessoas em pé.....	43
Figura 26 – Referência de dimensões para deslocamento de pessoas em pé.....	43
Figura 27 - Ângulo de visão dos espaços para P.C.,P.M.R e P.O. em auditórios. ....	44
Figura 28 – Posicionamento, dimensão e cone visual dos espaços e assentos para P.C.,P.M.R e P.O. em auditórios. ....	44
Figura 29 – Espaços para P.C.R. na primeira fileira, última fileira e intermediária.....	45
Figura 30 – Origem do centro urbano do município.....	48
Figura 31 – Mapa urbano de Paverama .....	49
Figura 32 – Mapas do Brasil, Rio Grande do Sul e Vale do Taquari. ....	50
Figura 33 – Paverama e municípios vizinhos.....	50
Figura 34 – Acesso ao município. ....	51
Figura 35 – Entorno e localização do lote. ....	52
Figura 36 – Implantação do lote. ....	53
Figura 37 – Terreno – Vista A. ....	53
Figura 38 – Terreno – Vista B. ....	53
Figura 39 – Terreno – Vista C. ....	53
Figura 40 – Usos do entorno. ....	54
Figura 41 - Alturas do entorno. ....	54
Figura 42 – Entorno imediato do lote. ....	55
Figura 43 – Vias importantes da cidade e acessos principais ao lote. ....	55

Figura 44 – Desnível do terreno .....	56
Figura 45 – Desnível do terreno em relação a calçada. ....	56
Figura 46– Pré-existência Casa do Papai Noel. ....	57
Figura 47 – Pré-existência palco.....	57
Figura 48 – Pré-existência Cras. ....	57
Figura 49 – Vegetações existentes no terreno – Vista A.....	57
Figura 50 – Vegetações existentes no terreno – Vista B.....	58
Figura 51 – Implantação da Praça 13 de Abril.....	59
Figura 52 – Pré-existência quiosque principal. ....	59
Figura 53 – Pré-existência quiosque aberto.....	59
Figura 54 – Pré-existência quiosques.....	60
Figura 55 – Pré-existência Cancha de Bocha.....	60
Figura 56 – Playground.....	60
Figura 57 – Academia ao ar livre 01. ....	60
Figura 58 – Quadra areia. ....	60
Figura 59 – Quadra de futebol sete. ....	60
Figura 60 – Pré-existência quadra coberta. ....	61
Figura 61 – Pré-existência academia ao ar livre 02.....	61
Figura 62 – Sanitários.....	61
Figura 63 – Vista para o interior da praça a partir da Rua Carlos Dupont. ....	61
Figura 64 – Vista para as quadras. ....	61
Figura 65 – Vista do interior da praça para a rua Cinco de Março.....	61
Figura 66 – Fachada e acesso. ....	64
Figura 67 – Fachada sudoeste.....	64
Figura 68 – Planta baixa térreo. ....	65
Figura 69 – Planta baixa inferior. ....	66
Figura 70 – Planta baixa subsolo.....	66
Figura 71 - Diagrama de acessos e fluxos – Instituto Ling.....	67
Figura 72 – Implantação do Centro em relação ao centro histórico.....	67
Figura 73 – Planta baixa térreo. ....	68
Figura 74 – Palco voltado área externa.....	68
Figura 75 – Planta baixa pavimento superior.....	69
Figura 76 - acessos e fluxos - Centro Cultural El Bolsón.....	69
Figura 77 – Imagem pátio externo e materialidade.....	70
Figura 78 - Centro Educativo e Cultural – Pau - França.....	71
Figura 79 - Implantação Centro.....	71
Figura 80 - Fachada Centro Educativo e Cultural.....	72
Figura 81 - Universidade de Cuenca.....	72
Figura 82 – Detalhes da fachada .....	73
Figura 83 – Volumetria do projeto .....	74
Figura 84 – Eixo central de passagem. ....	75
Figura 85 – Planta Campus e paisagismo. ....	75
Figura 86 – Espaços de lazer. ....	75
Figura 87 – Mobiliário ao longo do eixo.....	75
Figura 88 – Área de descanso. ....	76
Figura 89 – Planta do Parque .....	76
Figura 90 – Incorporação da forma “V” .....	76
Figura 91 – Mobiliário, iluminação e paisagismo.....	76
Figura 92 – Áreas diversas.....	77
Figura 93 – Playground.....	77
Figura 94 – Espaços do parque.....	77

Figura 95 – Mobiliário existente. ....	77
Figura 96 – Caminhos propostos.....	78
Figura 97 – Área de recreação. ....	78
Figura 98 – Mobiliário playground. ....	78
Figura 99 – Planta playground. ....	78

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Setor Cultural.....	30
Tabela 2 – Biblioteca .....	31
Tabela 3 – Setor Artístico .....	31
Tabela 4 - Setor Administrativo.....	32
Tabela 5 – Setor Apoio .....	32
Tabela 6 – Setor Técnico .....	33
Tabela 7 – Setor Circulações .....	33
Tabela 8 – Setor Circulações .....	33
Tabela 9 – Tabela de área e volume recomendados por assento.....	35
Tabela 10 – Tabela de relação entre a distância máxima e expressões humanas.....	36
Tabela 11 – Classificação das edificações quanto à sua ocupação .....	42

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
a.C.	Antes de Cristo
Db	Decibéis
Hz	Hertz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
L.H.	Linha do Horizonte
m <sup>3</sup>	Metro cúbico
m <sup>2</sup>	Metro quadrado
M.R.	Módulo de Referência
NBR	Norma Brasileira
P.C.R	Pessoas com Cadeira de Rodas
P.M.R.	Pessoa com mobilidade reduzida
P.O.	Pessoa obesa

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.</b>	<b>TEMA .....</b>	<b>16</b>
2.1.	Apresentação do tema.....	16
2.2.	Histórico do tema .....	17
2.2.1.	Centro Cultural: origem e história .....	17
2.2.2.	Histórico do tema no Brasil.....	21
2.2.3.	Parques urbanos .....	23
2.3.	Tema na atualidade .....	25
2.3.1.	Biblioteca Municipal Padre Alberto Trasel .....	26
2.3.2.	Parque 13 de Abril .....	28
<b>3.</b>	<b>PROGRAMA .....</b>	<b>30</b>
3.1.	Apresentação do programa .....	30
3.2.	Parâmetros básicos de infraestrutura e condicionantes legais do programa .....	34
3.2.1.	Conceitos e diretrizes de pré-dimensionamento de auditórios: .....	34
3.2.2.	Manual próacústica para qualidade acústica de auditórios.....	37
3.2.3.	Código de Obras de Paverama .....	41
3.2.4.	NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios.....	41
3.2.5.	NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.....	42
3.2.6.	NBR 12179 – Tratamento acústico em recintos fechados .....	45
<b>4.</b>	<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>47</b>
4.1.	A cidade .....	47
4.2.	O terreno .....	52
4.3.	Condicionantes legais .....	61
4.4.	Justificativa do terreno .....	62
<b>5.</b>	<b>REFERENCIAIS .....</b>	<b>64</b>
5.1.	Do tema .....	64
5.1.1	Instituto Ling.....	64
5.1.2	Vencedor do Concurso Centro Cultural El Bolsón .....	67
5.2.	Do Projeto.....	70
5.2.1	Centro Educativo e Cultural – Pau - França.....	70
5.2.2	Universidade de Cuenca .....	72
5.3.	Da praça.....	74

5.3.1 Universidade de Sydney .....	74
5.3.2 Modus Vibhavadi .....	75
5.3.3 Civic Park Warragul.....	77
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>79</b>

---

INTRODUÇÃO



## 1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado compõe a primeira etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari. Tem como objetivo pesquisar, compreender e servir de referência para o desenvolvimento da etapa final do Trabalho de Conclusão do Curso II, que será desenvolvido no semestre 2020B, que tem como tema deste trabalho um Centro Cultural para a cidade de Paverama.

O trabalho é composto por cinco capítulos, que revelam informações de referências bibliográficas, históricas e arquitetônicas, coletadas através de pesquisa, relacionando-as com o tema do trabalho. Cada capítulo traz informações referentes ao mesmo, acrescidos de fotos, tabelas e análises.

Será apresentado inicialmente o tema e proposta a ser desenvolvida. Após será apresentado um histórico sobre o tema, da antiguidade aos dias de hoje, no mundo e no Brasil, onde é possível perceber a evolução do ensino, da cultura, e de que forma e para quem ela era disseminada. Diversos equipamentos eram utilizados como forma de transmitir cultura às pessoas. Nos dias de hoje, os centros culturais tem como objetivo reunir, em um mesmo local, diversas atividades, promovendo a cultura. No Brasil, nos últimos anos, teve um crescimento dos centros devido a investimentos pelas leis de incentivo à cultura. Será apresentado também, a Biblioteca Municipal de Paverama e a Praça 13 de Abril.

O terceiro capítulo é composto pela apresentação do programa de necessidades, com setorização e área dos espaços que o projeto abranjerá, apresentado através de tabelas. Um fluxograma explica a organização dos setores e seu funcionamento. Juntos à etapa serão apresentados os condicionantes legais, normas, diretrizes projetuais que auxiliarão na distribuição dos ambientes e serão consultadas no decorrer do projeto arquitetônico.

A seguir, a área de intervenção é analisada, iniciando pela descrição da cidade, sua localização, dados gerais, dados sobre a cultura, pontos turísticos e história do município de Paverama. Após, as características do terreno e seu entorno imediato, como usos e alturas, são indicados, assim como os condicionantes legais do lote e as diretrizes do Plano diretor. Finalizando o capítulo, é apresentada a justificativa da escolha do terreno, a partir de aspectos como localização e perfil do lote.

O último capítulo é composto pela análise de referenciais arquitetônicos que servirão de base para o partido arquitetônico a ser desenvolvido na próxima etapa, como zoneamento, inserção da edificação no lote, materialidade e identidade formal. Os referenciais foram divididos em duas partes: de relação ao tema, que servirá para embasamento sobre espaços, zoneamentos, distribuição; e, de relação com o projeto, tratando sobre materialidade, volumetria, identidade formal.

Foi analisado, ainda, um referencial para utilização no projeto de requalificação da praça, como caminhos, tratamentos, zoneamentos e materialidade.

No final do trabalho, encontra-se as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do mesmo.



## 2 TEMA

O tema a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um Centro Cultural para o Município de Paverama, no Rio Grande do Sul. O centro buscará o desenvolvimento e aprendizagem por meio de manifestações culturais e artísticas. A praça existente no município será revitalizada, ganhando novos caminhos, zoneamentos e usos.

Este capítulo traz a apresentação, a proposta e justificativa do tema, além do contexto histórico e atual.

### 2.1. Apresentação do tema

O tema do presente trabalho tem como principal objetivo a inserção de um Centro Cultural na cidade de Paverama. Tem como público alvo a população do município, atendendo as diferentes faixas etárias, perfis sociais e atividades, sendo destinado a integração e aprendizado, com atividades ligadas ao aperfeiçoamento do conhecimento e enriquecimento cultural. Paverama possui diversas sociedades culturais, tais como: Grupos de Canto, Banda Municipal, Grupo de Dança, além de grupos do Lar, e de 3° Idade, que serão usuários do espaço, já que hoje frequentam espaços diversos e, muitas vezes sem estrutura. A ideia é que o centro abrigue as diferentes atividades e sirva de referência à todos os munícipes, no sentido de cultura e arquitetura. O tema foi definido, devido a carência no município de um espaço próprio para a instalação da biblioteca existente, que está alocada em uma sala alugada, custeada pela Prefeitura Municipal de Paverama, sem infraestrutura, utilizada pela rede de ensino, e conta também com salas de apoio, salas de oficinas. E, pelo fato de não possuir um espaço de maior porte para eventos e referencial para cultura.

Junto com a ideia do centro cultural, a praça existente em frente ao terreno, a Praça 13 de Abril, passará por uma revitalização, ganhando um novo olhar e proporcionando aos moradores um local agradável ao lazer. O objetivo é que com a revitalização da praça seja resgatado um espaço de vivência para as pessoas, e renovado o significado que ela tem para a população da cidade. Hoje, a praça conta com alguns equipamentos de infraestrutura, mas

carece de espaços de contemplação e percursos adequados. A proposta de um edifício público que se integre com o espaço urbano é um fator que contribui para a qualificação do entorno e do bairro, e para a qualidade de vida dos habitantes.

A localização do Centro Cultural, bem como da praça, fica na área central da cidade, em terreno de propriedade pública, com maior número de população, e próxima a diversos equipamentos importantes que geram um grande fluxo de pessoas, como supermercados, Escola Estadual, Prefeitura Municipal, Creche Municipal, e possui fácil acesso.

Por fim, o nome “Villa Espaço Cultural” surgiu devido aos moradores do município se referirem até os dias de hoje à área central da cidade como vila, já que essa área teve como primeiro nome Vila Concórdia.

## 2.2. Histórico do tema

### 2.2.1. Centro Cultural: origem e história

Foi na Antiguidade Antiga que surgiram os primeiros centros culturais. A Biblioteca de Alexandria, localizada no complexo palaciano da cidade de Alexandria e construída pelos egípcios no século II a.C, caracteriza-se como o mais antigo Centro Cultural.

A Biblioteca possuía palácios reais que abrigavam documentos de diversos assuntos, com o objetivo de preservar e espalhar os saberes da época através de espaços e elementos culturais, exibição de obras de arte, raridades, curiosidades científicas e naturais. Além disso oferecia espaços de leitura, pesquisa, salas de trabalho, laboratórios, espaços de lazer externos e um Jardim Botânico.

Figura 1 - Representação artística do interior da Biblioteca de Alexandria.



Fonte: [pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_de\\_Alexandria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria) (2020)

De origem grega *bibliothēke*, *biblíon* (livro) e *teke* (depósito) se refere a depósito de livros, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual.

Desde o início o homem se preocupou em registrar todo conhecimento por ele produzido. Os suportes para informação variavam de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Foram utilizados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais, onde o acesso ao material era permitido apenas às ordens religiosas ou pessoas aceitas por essas. Dentre as mais importantes estão a de Nínive, Pérgamo, as gregas e romanas.

A sociedade romana teve início em 27 a.C., e desenvolveram a cultura a partir das artes plásticas. Com a intenção de educar e entreter, já que grande parte da população possuía tempo livre, nos anfiteatros eram apresentadas peças de teatro, além de jogos gladiadores. O Coliseu, enorme anfiteatro, abrigava aproximadamente cinquenta mil pessoas. Eram construídos com a intenção de que os espectadores, pudessem ter uma visão completa, de todos os lugares disponíveis, da luta ou peça. Na época de Cícero (106 – 43 a.C.), dono de uma grande biblioteca particular, os romanos mais cultos podiam dispor de livros copiados de forma ortodoxa por escribas. Ao terminar o período republicano de Roma, existiam inúmeras bibliotecas privadas.

Figura 2 - Ruínas do Coliseu de Roma na atualidade



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/926381/o-que-a-roma-antiga-tem-para-ensinar-as-metropoles-brasileiras> (2020)

A Idade Média foi um longo período que se estendeu do século V ao século XV. É marcado pelo poder centralizado da Igreja católica e do Rei. As grandes catedrais construídas

são um exemplo desse poder, e eram os principais centros culturais da época. Eram construídas em importantes centros comerciais, pois ali era onde vivia a maior parte dos habitantes de uma região e, todos, pobres e ricos, ajudavam na construção do edifício.

A Igreja Católica controlava grande parte das atividades artísticas, literárias e intelectuais da época. A pintura medieval, retratando figuras religiosas, era usada como forma de ilustrar manuscritos e murais. As esculturas, feitas a partir de metais, marfim e pedras esculpam imagens que decoravam o interior dos templos. Os vitrais coloridos feitos de vidros, serviam de entrada de luz e representavam temas religiosos.

A burguesia não entrava na catedral apenas para rezar. Era nos templos, que se reuniam suas confrarias e toda a comuna para suas assembleias civis. A catedral era a casa do povo. As praças em frente as igrejas, áreas ao ar livre, era onde as famílias se encontravam após a realização das cerimônias e onde as pessoas de fora da cidade deixavam seus cavalos.

Figura 3 – Catedral de Notre Dame.



Fonte: <https://cleofas.com.br/a-catedral-de-notre-dame-e-a-idade-media/> (2020)

Os mosteiros eram os principais centros de educação e centros de editoração para a multiplicação de material religiosodidático. As mulheres, eram aceitas com idade de 6 a 7 anos, para receberem educação religiosa e se dedicarem exclusivamente à obra de Deus. Nas escolas, elas aprendiam a ler, escrever, produzir arte e transcrever manuscritos. Além disso, os mosteiros serviam também como bibliotecas, onde os monges ocupavam um longo tempo na interpretação e transcrição de manuscritos e traduções das obras da Antiguidade. A grande maioria das mulheres camponesas não tinham acesso à escola e ajudavam seus maridos, morrendo analfabetas. As mulheres nobres, recebiam ensinamentos de música, religião e

artes em seus próprios lares.

Do século XIV e XVI os europeus presenciaram a Idade Moderna, onde a arte e o saber voltaram-se para o mundo concreto, para a humanidade e sua capacidade de transformar o mundo.

Com a economia dinâmica e rica, os valores que restavam eram investidos em produção cultural. A burguesia financiava e investia em palácios, catedrais, esculturas e pinturas, buscando ter seu estilo de vida semelhante ao da nobreza. O racionalismo foi o traço marcante da época, e era baseado na convicção de que tudo podia ser explicado pela razão e observação da natureza. O elemento central foi o humanismo, no sentido de valorização do ser humano, que era considerado a obra mais perfeita de Cristo. Os pensadores da época, queriam conhecer, estudar e aprender os textos da cultura clássica. E, acreditavam que uma pessoa poderia aprender e saber de tudo o que se conhecia. Sem abandonar a fé e religião, o renascentista se sentia inspirado e iluminado por elas. Nascida na Renascença, a Biblioteca Moderna, cortou os laços com a Igreja católica, estendendo a todos homens o acesso aos livros, passando a ser uma biblioteca pública preocupada com a comunidade onde estava inserida, e trouxe o bibliotecário como profissional reconhecido. Ele que tinha a missão de organizar, preservar e efetivar a disseminação do conhecimento registrado.

Movimento intelectual que surgiu no século XVIII na Europa, o Iluminismo pregava maior liberdade econômica e política, e tinha o apoio da burguesia, pois pensadores e burgueses tinham interesses em comuns. O movimento promoveu mudanças políticas, econômicas e sociais, baseados nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Várias críticas eram feitas do movimento ao Antigo regime, como: mercantilismo, absolutismo monárquico e poder da igreja e as verdades reveladas pela fé.

As ideias do iluminismo se fundiram rapidamente pela população, e alguns reis, com medo de perder o governo, passaram a aceitar as ideias. Havia um contexto social que permitia a muitas pessoas pesquisarem, escreverem e difundirem suas descobertas e teorias.

A partir do século XIX, os primeiros centros culturais ingleses foram criados, chamados de centros de artes. A França, no final da década de 1950, foi o primeiro país que incentivou a prática de atividades culturais e artísticas.

Os espaços culturais possuíam espaços de convívio, com quadras esportivas e centros

sociais, para integração de operários franceses com o objetivo de melhorar a relação entre as pessoas no trabalho, onde mais tarde foram transformados em casas de cultura.

Foi inaugurado no ano de 1977 o Centro Cultural Georges Pompidou, sendo o pioneiro na França ao impor um novo estilo e conceito de centro cultural, se tornando um “modelo” para os que vieram depois pelo mundo. O projeto foi desenvolvido pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, que utilizaram o metal para compor o sistema construtivo da obra. O museu foi projetado como um recipiente vazio grande, moldado de acordo com as necessidades de cada evento, e envelopado por sistemas técnicos de tecnologia que atendem a este grande espaço: pele de vidro, com estruturas de apoio metálicas vigorosas, condutas e equipamentos de ar condicionado e escadas rolantes que ligam os diferentes níveis do edifício.

O centro reúne em um só lugar um dos maiores museus do mundo, com a primeira coleção de arte moderna e contemporânea da Europa, biblioteca pública com mais de 2000 postos de trabalho, documentação completa sobre a arte do século XX, salas de cinema e shows, um instituto de pesquisa musical, áreas de atividades educativas, livrarias, um restaurante e um café.

Figura 4 – Centro Cultural Georges Pompidou, na França.



Fonte: <https://laparola.com.br/centro-cultural-georges-pompidou> (2020)

### 2.2.2. Histórico do tema no Brasil

Na década de 1960, o Brasil passou a se interessar pelos centros culturais, que se proliferaram pelas cidades do país.

No início de 1970 foi implantado pelo Governo Federal o Projeto Renascença, que tinha como objetivo recuperar áreas deterioradas na região central de grandes capitais brasileiras. Em Porto Alegre, foi investido na área entre os bairros Cidade Baixa e Menino Deus. Nesse espaço, foi idealizada uma Escola de Criatividade, que com algumas modificações, passou a constituir o Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues. Um amplo edifício com 3.636m<sup>2</sup>, projetado por Edgar do Valle e Sérgio Matte, inaugurado em 1978. No centro funcionam o Atelier Livre, a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, a Sala Álvaro Moreyra, Teatro Renascença, as coordenações de Dança, Artes Cênicas e Literatura, além de um Saguão de Exposições.

Nos anos 80, foram construídos o Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, localizados na cidade de São Paulo.

**CENTRO CULTURAL DO JABAQUARA:** Construído no ano de 1977, também localizado em São Paulo, foi um projeto desenvolvido pelo escritório Arquitetos Associados Shieh. O projeto tinha como objetivo a valorização da Casa-Sede do Sítio da Ressaca. O edifício histórico foi restaurado e um novo espaço foi implantado conforma os princípios de visibilidade e valorização do monumento. Durante a realização da proposta foi analisado o edifício histórico, a topografia do terreno, escassez de equipamentos ligados à cultura na região, alcance limitado de um pequeno museu histórico e a possibilidade de se criar uma futura identificação cultural na paisagem urbana local. Utilizando a topografia do terreno, os arquitetos criaram uma linguagem arquitetônica e alinharam com a pré-existência.

O centro além de ser uma biblioteca pública, desenvolve atividades de didáticas e informativas (palestras e exposições), ligadas às artes cênicas, a música, teatro de bonecos, projeção de filmes e slides, ligadas ao ensino das artes plásticas e fotografia, cursos de culinária, artesanato e outros dedicados à comunidade do bairro.

Figura 5 – Centro Cultural do Jabaquara – vista A.



Figura 6 – Centro Cultural do Jabaquara – vista B.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados> (2020)

**CENTRO CULTURAL SÃO PAULO:** Inaugurado em 13 de maio de 1982, o Centro Cultural São Paulo constitui-se como passagem e ponto de encontro para um variado público diariamente, e é exemplo de urbanidade e diversidade. É considerado uma das primeiras instituições de a ser considerada “centro cultural” na acepção plena da palavra. Em seus 45.500m<sup>2</sup>, oferece 05 salas de espetáculos, salas expositivas, conjunto de bibliotecas, Pinacoteca Municipal, área de acervos, espaços educativos, espaços externos e jardins suspensos.

Figura 7 – Centro Cultural São Paulo – vista A.



Figura 8 – Centro Cultural São Paulo – vista B.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles> (2020)

### 2.2.3. Parques urbanos

Os parques urbanos surgiram na Inglaterra, no final do século XVII, a partir da necessidade de espaços de lazer para a população que possuía problemas de insalubridade e higiene, causados pela Revolução Industrial. Nas cidades industriais não havia lugar para todos, sendo sujas e desorganizadas. E bairros habitacionais se misturavam com indústrias, fazendo com que a densidade populacional por metro.

Enquanto na Europa, os parques surgem da urgência em atender às necessidades do público urbano de um lugar como refúgio das cidades industriais. No Brasil, surge com a chegada da família real em 1808 no Rio de Janeiro, com o início da “organização urbana”. São criados assim os três primeiros parques públicos: Campo de Santana, Passeio Público e Jardim Botânico.

O conceito de parque urbano ganhou importância e interesse, a partir do início do século XX, se tornando parte importante das cidades. No decorrer da segunda metade do século XX, foi incorporado aos parques funções de estética e lazer, esportivas e culturais, como quadras, campos, praças, equipamentos urbanos, de lazer e cultura.

Os parques geram diversos benefícios para o meio ambiente e para a população, amenizando o estresse causado pelo dia-a-dia da vida urbana, proporcionando a convivência entre pessoas e natureza. A revitalização de um espaço urbano significa a manutenção de uma estrutura existente e possibilita resgatar a identidade de um lugar, recuperando a qualidade do espaço, requalificando os usos e atividades e agregando um novo valor. Parques urbanos integram diferentes atividades, sejam elas de lazer, cultura ou entretenimento, atraindo um público diversificado e heterogêneo. Uma das características dos parques urbanos é integrar espaços, atraindo os mais diversos públicos e possibilitando uma série de atividades variadas de usos.

“Os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre.” (DEL PICHA, 1992, p. 31)

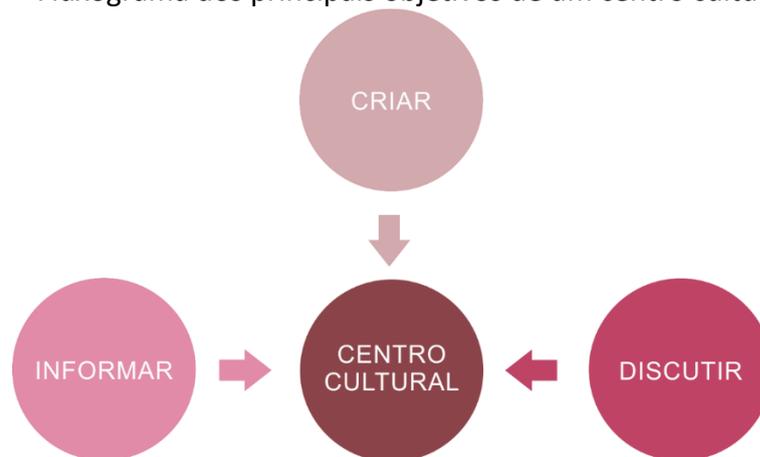
Segundo Kliass (1993), os parques urbanos são definidos como espaços públicos livres que possuem vegetação, dedicados a recreação da população, com funções mais voltadas para a estética e lazer. Porém, com a questão ambiental institucionalizada em 1980 no Brasil, os parques passaram a ter grande influência na implantação e conservação de áreas verdes,

passando a serem conhecidos como espaços educativos e sociais, tornando o parque um elemento de estruturação da cidade.

#### 2.4. Tema na atualidade

O centro cultural pode ser um espaço de uso múltiplo, proporcionando a realização de atividades em oficinas, leitura em biblioteca, exibição de filmes, espetáculos e apresentações, propiciando uma circulação dinâmica da cultura. Tem como objetivo reunir um público com características semelhantes, promovendo cultura, evidenciando os requisitos mais gerais: informar (assegurar ao público o acesso à informação), discutir (criação de oportunidades de discussões, reflexões e críticas) e criar (o centro cultural deve ser o gerador de novos discursos e propostas).

Figura 9 – Fluxograma dos principais objetivos de um centro cultural



Fonte: Autora (2020)

O Centro cultural deve ter sua programação e características físicas definidas através do meio onde será inserido e a partir do público que ele atenderá. Nos centros deve ser realizadas ações que englobem três campos comuns ao trabalho cultural: criação, por meio de oficinas e cursos; circulação de bens culturais, evitando que os eventos transformem o espaço de cultura em apenas lazer, atuando na formação do público; e a preservação do campo do trabalho cultural, resguardando o bem cultural e manutenção da memória.

Nos últimos anos, no Brasil, os centros culturais tiveram um gigante crescimento,

devido aos investimentos pelas leis de incentivo à cultura. Atualmente, a construção de espaços culturais é que mais é realizado por órgãos públicos.

De acordo com a Revista On-Line IPOG Especialize (2013, pag. 5), os centros culturais apresentam quatro formas: a grande construção, a restauração, o remendo e a mistura grossa.

Com base de decisão política é definida a grande construção, onde existem altos investimentos, uma arquitetura de destaque e maior dimensão, e apresentam serviços modernos. A restauração é a intervenção de uma construção antiga, ponto de referência na cidade, e com valor histórico. Por lei, ocorre seu tombamento e a preservação deve ser garantida. Podendo-se fazer pequenas mudanças no seu interior e em outros é vetado qualquer tipo de modificação que altere suas características originais, fazendo com que arquitetos utilizem a criatividade para gerar novos usos. O remendo é a instalação do centro cultural em obras existentes, transformando-as por meio de reformas e criando novos espaços úteis. Já a mistura grossa remete-se a edificações que não possuem uso específico para atividades culturais, por falta de recursos. Sendo alocadas em locais que possuem outros tipos de atividades.

A maioria dos centros estão localizados nos centros urbanos, em locais estratégicos e de fácil acessos, tendo como observação as características do entorno. Topografia e localização do terreno exercem uma forte influência na concepção arquitetônica. Os centros possuem equilíbrio formal, tanto horizontal como vertical, o que gera diálogo com o entorno.

#### **2.4.1. Biblioteca Municipal Padre Alberto Trasel**

No ano de 1947, como apoio do padre Alberto Trasel foi fundada a Biblioteca Paroquial, com estatutos e regulamentos. No ano de 2002, lembrando a instituição cultural fundada pelo padre, a Prefeitura criou a Biblioteca Pública Municipal Padre Alberto Trasel. No dia 25 de novembro de 2006, a biblioteca foi inaugurada, conforme a Lei Municipal 1029/02.

A biblioteca municipal está localizada em uma sala alugada na área central da cidade, com pouco espaço físico e infraestrutura, conforme pode-se perceber nas imagens 10,11 e 12. Segundo a Prefeitura de Paverama, a biblioteca possui um acervo de mais de 5.000 livros, sendo uma das mais completas da região, e conta com Tele-centro Municipal e sala de

aprendizagem, que é destinada às escolas do município, para aulas de reforço, hora do conto e cinemão. O espaço é adaptado conforme a necessidade e atividade a ser desenvolvida. A biblioteca abre diariamente ao público, que podem retirar livros gratuitamente. Além disso, por abrigar também o telecentro, a biblioteca promove o desenvolvimento social da comunidade, reduzindo a exclusão social, cidadão excluído interagindo com o cidadão incluído, e funciona como espaço de integração, cultura e lazer.

As bibliotecas públicas são responsáveis pela democratização da informação para comunidade, pela formação e desenvolvimento do hábito da leitura, pelo apoio escolar e desenvolvimento cultural de crianças, jovens e adultos. As características do acervo e instalações são alguns dos aspectos responsáveis pela imagem das bibliotecas, que podem ou não atrair usuários.

Figura 10 – Biblioteca Municipal de Paverama – Vista A.



Figura 11 – Biblioteca Municipal de Paverama – Vista B.



Fonte: Autora (2020)

Figura 12 - Biblioteca Municipal de Paverama – Vista C.



Fonte: Autora (2020)

#### 2.4.2. Parque 13 de Abril

O município conta com uma área verde, localizada em frente a uma das faces do terreno, e é o maior cartão postal da cidade. A inauguração ocorreu no dia 20 de abril de 1995. O parque 13 de Abril recebe um grande fluxo de pessoas diariamente e conta com espaços para usos diversos. Além de se constituir como um ponto referencial na cidade, ela carrega consigo uma função social, sendo um local de interações e trocas de ideias para os usuários. Pelo seu cuidado, arborização e espaços de convivência e recreação, a praça é bastante frequentada e apreciada pela população da cidade, sendo utilizada para caminhadas, prática de esportes, brincadeiras ao ar livre e encontro um com outro, abrigando diferentes tipos de pessoas. Atualmente a praça passa por reforma e recebe uma nova infraestrutura, entre elas: pavimentação do acesso ao interior da praça, playground infantil, quadra poliesportiva e cercamento da quadra de volêi. A praça é um espaço público onde o lazer, a diversão e o esporte não apenas proporcionam a intergração da família na comunidade, mas também contribui para a qualidade de vida dos mesmos.

Assim, entendendo a importância das praças como espaço público de benefício social para a população, é necessário tornar a Praça 13 de Abril, um local adequado para os usuários, melhorando sua iluminação, mobiliário, paisagismo, e tornado-a mais acessível.

Figura 13 – Vista A - Praça 13 de Abril – rua Carlos N. L. Dupont.



Figura 14 – Vista B – Praça 13 de Abril – rua Carlos N. L. Dupont.



Fonte: Autora (2020)

---

PROGRAMA DE  
NECESSIDADES

3

---

### 3 PROGRAMA

Neste capítulo será abordado o programa de necessidades para o “Villa Espaço Cultural”, reunindo informações e necessidades para elaboração do projeto na segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O programa tem como finalidade atender necessidades do setor cultural do município, oferecendo espaços de lazer, teatro, oficinas, café e biblioteca. Os condicionantes legais e diretrizes projetuais serão expostos para complementar o proposto.

#### 3.1. Apresentação do programa

O programa consiste na proposta de um espaço cultural para o município de Paverama. Um projeto, que pode ser executado futuramente pela prefeitura, que ofereça atividades artísticas e culturais. O programa dividi-se em seis setores, sendo eles: Administrativo, Cultural, Biblioteca, Artístico, Apoio aos funcionários e Técnico, que serão apresentados a seguir. A área externa contará com 20 vagas de estacionamento destinadas aos usuários do auditório e 10 vagas destinadas aos funcionários, totalizando 30 vagas.

#### Setor cultural

O setor cultural é composto com um auditório multiuso com capacidade para 250 pessoas, que poderá ser utilizado para eventos, apresentações e também para outras atividades. O setor ainda contará com espaço para exposição e manifestações culturais.

Tabela 1 - Setor Cultural

SETOR CULTURAL			
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Recepção	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Sanitários/Fraldário	01	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Foyer/exposições	01	100m <sup>2</sup>	100m <sup>2</sup>
Depósito	01	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Auditório	01	605m <sup>2</sup>	605m <sup>2</sup>
Café	01	80m <sup>2</sup>	80m <sup>2</sup>

**ÁREA TORAL: 895m<sup>2</sup>**

Fonte: Autora (2020)

### Biblioteca

O setor é constituído por uma biblioteca, salas de pesquisa, salas de estudo, salas de vídeo, que têm como objetivo fornecer acesso à pesquisa, informações, dados e promover o conhecimento e desenvolvimento de atividades.

Tabela 2 – Biblioteca

<b>BIBLIOTECA</b>			
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>
Recepção/guarda volumes	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Acervo c/ área de leitura	01	80m <sup>2</sup>	80m <sup>2</sup>
Setor de empréstimo	01	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
Setor de pesquisa on line	01	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Salas de leitura em grupo	01	50m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
Salas de estudo privativo	01	50m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
Sala de vídeo	01	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	01	50m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
Reparação	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
Sanitários/PNE	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
			<b>ÁREA TORAL: 435m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2020)

### Setor artístico

O setor artístico é composto por salas de oficinas, destinadas a música, artesanato, dança, pintura e desenho e salas multiusos que poderão ser utilizadas para outras atividades.

Tabela 3 – Setor Artístico

<b>SETOR ARTÍSTICO</b>			
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>
Salas multiuso	02	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Apoio multiuso	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
Sala música	01	60m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
Apoio música	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
Sala dança	01	60m <sup>2</sup>	60m <sup>2</sup>
Apoio dança	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
Sala artesanato	01	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Apoio artesanato	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>

Sala pintura/desenho	01	40m <sup>2</sup>	40m <sup>2</sup>
Apoio pintura/desenho	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
			<b>ÁREA TORAL: 340m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2020)

### Setor administrativo

O setor administrativo será responsável por dar apoio e suporte a todo conjunto, auxiliando na organização do espaço e das atividades que acontecerão no centro.

Tabela 4 - Setor Administrativo

<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b>			
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Recepção	01	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
Administração/Secretária	01	25m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Reuniões	01	20m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
Diretor	01	10m <sup>2</sup>	20m <sup>2</sup>
Sanitários/Sanitário PNE	05	3m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
			<b>ÁREA TORAL: 100m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2020)

### Setor apoio aos funcionários

O setor apoio é destinado aos funcionários, e é composto por sanitários, copa, assim como salas de controle e depósitos.

Tabela 5 – Setor Apoio

<b>SETOR APOIO FUNCIONÁRIOS</b>			
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Sanitário/vestiários	02	15m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Copa e descanso	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Sala de controle	01	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
Depósito geral	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Depósito mat. limpeza	01	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
			<b>ÁREA TORAL:120m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2020)

### Setor Técnico

O setor técnico é destinado as instalações que a infraestrutura da edificação

necessitará, como doca, casa de máquinas, elétrica, ar condicionado e reservatório.

Tabela 6 – Setor Técnico

SETOR TÉCNICO			
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA	ÁREA TOTAL
Reservatório	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Ar condicionado	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Sala Fan Coil	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
Elétrica	01	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
Telefonia e segurança	01	15m <sup>2</sup>	15m <sup>2</sup>
Casa máquinas/elevador	01	30m <sup>2</sup>	30m <sup>2</sup>
			<b>ÁREA TORAL: 150m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2020)

### Circulações

As circulações são compostas por elevadores, percursos, escadas públicas e de emergência, e rampas se necessário.

Tabela 7 – Setor Circulações

<b>CIRCULAÇÕES = 10% DO VALOR DAS ÁREAS = 220m<sup>2</sup></b>
--

Fonte: Autora (2020)

### Área total do programa de necessidades

Sendo assim, o programa do centro cultural totalizará uma área de 2.260m<sup>2</sup>, a partir dos setores mencionados anteriormente.

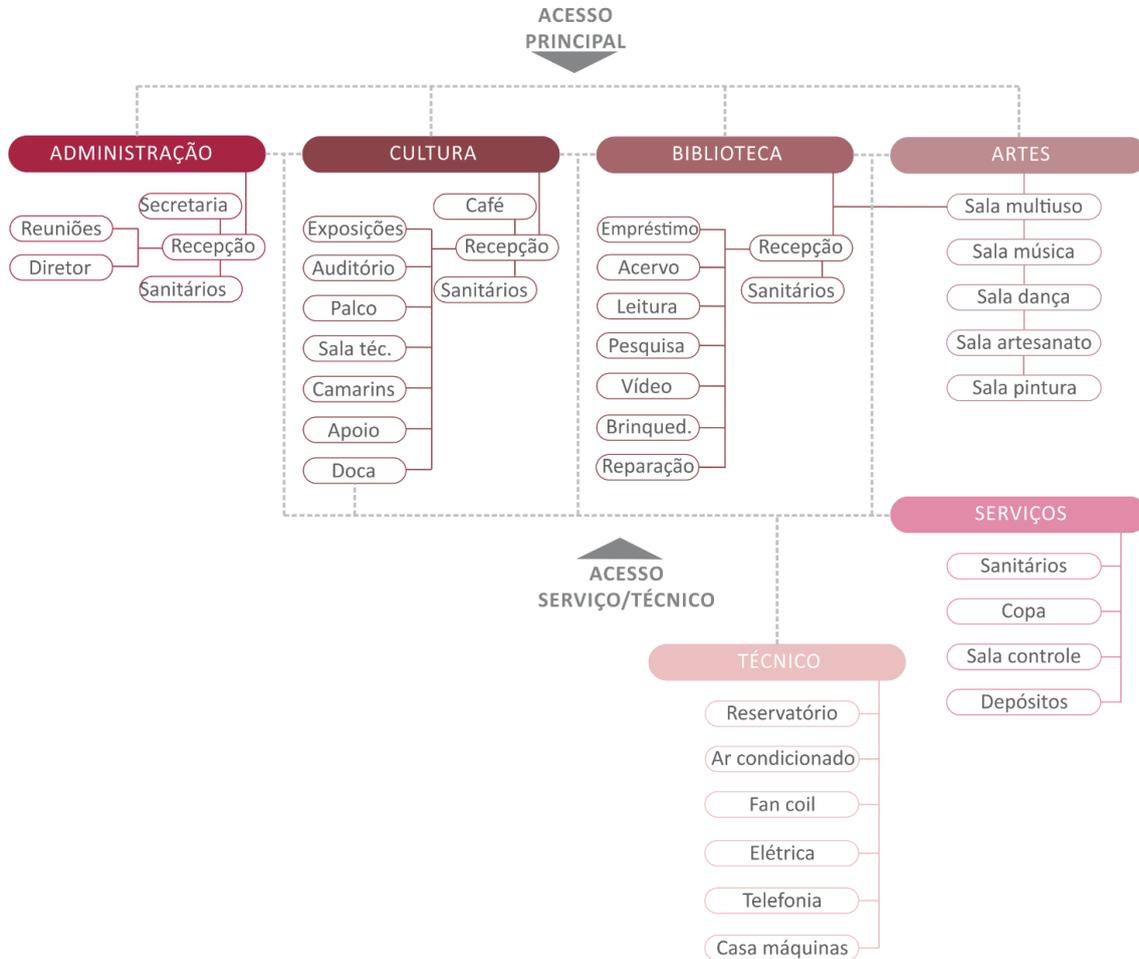
Tabela 8 – Setor Circulações

ÁREA TOTAL DO PROGRAMA	
Setor administrativo	100m <sup>2</sup>
Setor Cultural	895m <sup>2</sup>
Biblioteca	435m <sup>2</sup>
Setor artístico	340m <sup>2</sup>
Setor Apoio	120m <sup>2</sup>
Setor área técnica	150m <sup>2</sup>
Circulações	220m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>2.260m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2020)

## Fluxograma

Figura 15 – Fluxograma do programa de necessidades.



Fonte: Autora (2020)

### 3.2. Parâmetros básicos de infraestrutura e condicionantes legais do programa

Será disposto a seguir as diretrizes projetuais, como condicionantes legais, normas técnicas e parâmetros, que auxiliarão no desenvolvimento e elaboração do Centro Cultural para o Município de Paverama e serão consultadas na etapa 2 do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### 3.2.1. Conceitos e diretrizes de pré-dimensionamento de auditórios:

Para projetar um auditório, deve-se levar em consideração um conjunto de funções e espaços, como: palco, platéia, recepção, foyer, cabines de projeção e camarins. O principal

objetivo deve ser a relação entre orador e plateia. Deve-se considerar dimensões relacionadas a critérios de qualidade acústica, cenotécnica, partido arquitetônico, como geometria, volumetria, capacidade e distâncias, para garantir a funcionalidade dos auditórios.

Existem diversas tipologias de configurações de espaço destinado à ação cênica e disposição de público, que definem o tamanho da plateia, sendo eles: palco italiano, palco arena e palco elisabetano. Palco e plateia devem ser os primeiros pontos desenvolvidos no projeto de auditório. O palco italiano é o mais utilizado, e tem como características, a plateia na disposição frontal, palco em nível elevado, separado da plateia. Possuindo palco retangular, delimitado pela boca de cena, bastidores laterais, coxias, bambolinas, uridmento e cortina, proscênio.

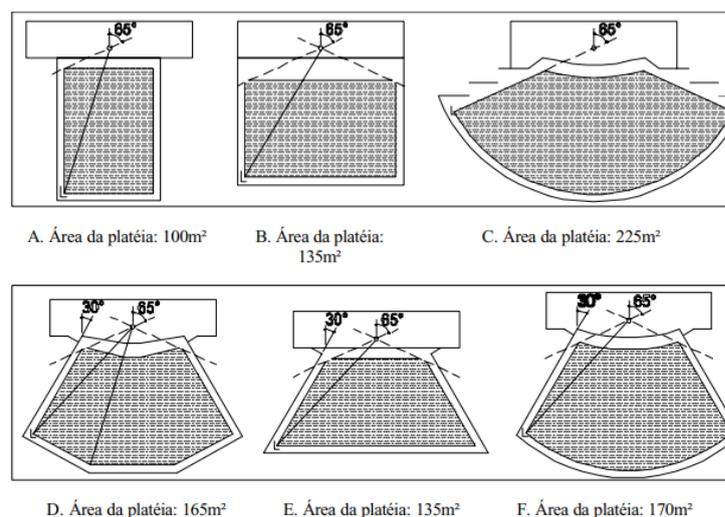
Tabela 9 – Tabela de área e volume recomendados por assento

Área por assento	0.55m <sup>2</sup> - 0.7m <sup>2</sup>
Volume por assento	2.0m <sup>3</sup> - 5.0m <sup>3</sup>

Fonte: Mehta, Johson e Rocafort, (1999)

O formato do auditório é importante e está relacionado à qualidade acústica e à visibilidade do palco.

Figura 16 – Relação entre forma e área ocupada pela plateia em diversas tipologias de auditórios.



Fonte: Mehta, Johson e Rocafort, (1999)

A distância máxima entre última fileira e palco, para auditórios deve ser 25m e para teatros 20m.

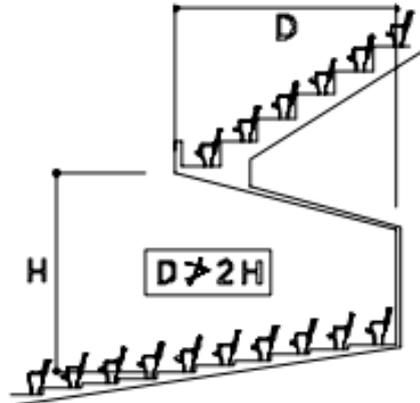
Tabela 10 – Tabela de relação entre a distância máxima e expressões humanas

Visibilidade dos elementos que ajudam na fala	Distância máxima (m)
Expressões faciais	12
Gestos	20
Movimentos corporais maiores	30

Fonte: Mehta, Johson e Rocafort, (1999)

Para que seja possível alterar essas distâncias, pode-se introduzir um balcão e ampliação dos ângulos das paredes laterais do auditório, criando um maior número de poltronas nas últimas fileiras. Um piso escalonado faz com que o raio sonoro seja ampliado e melhora a visibilidade. Além disso, se houver escalonamento de piso e palco elevado, o raio sonoro direto será maximizado.

Figura 17 – Relação recomendada entre a profundidade da plateia abaixo do balcão e sua altura, evitando sombra acústica.



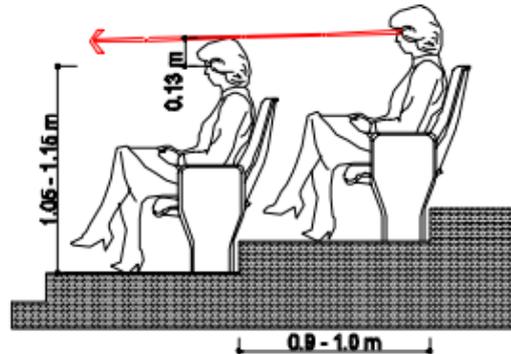
Fonte: Mehta, Johson e Rocafort, (1999)

A disposição das poltronas se relaciona com às diferenças de níveis, número de cadeiras por filas e posicionamento das mesmas. Esse posicionamento define linhas de visibilidade e desenho do palco. Os corredores dimensionados e alinhados favorecem a organização e definem a capacidade de público do auditório.

Segure-se considerar espaçamento médio entre 90cm e 1m por fileira e, o palco deve estar entre 70cm e 90cm em relação ao piso. A visão, em descanso, tem um ângulo de 15° de

caimento em relação a linha horizontal.

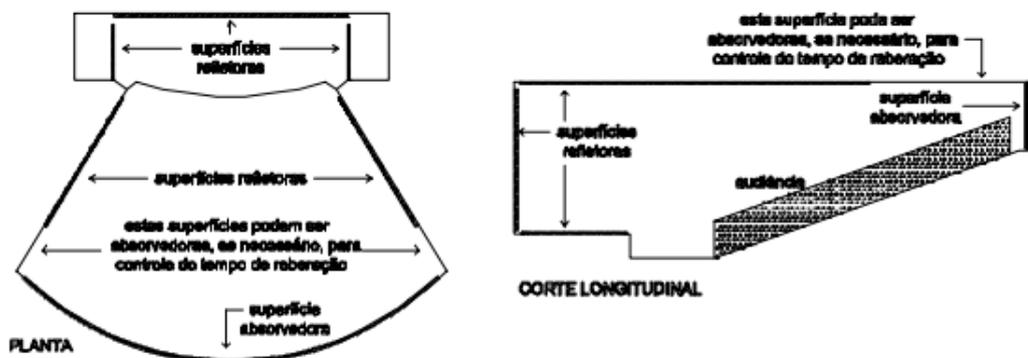
Figura 18 – Dimensões da linha de visibilidade entre fileiras de poltronas em auditórios.



Fonte: Mehta, Johson e Rocafort, (1999)

Superfícies próximas da fonte e do palco devem ser reflexivas, para que o som chegue às últimas fileiras. Materiais que absorvem o som, quando necessário, devem estar ao fundo da sala, conforme mostra a imagem 18.

Figura 19 – Recomendações para as superfícies refletoras e absorvedoras do auditório.



Fonte: Mehta, Johson e Rocafort, (1999)

### 3.2.2. Manual próacústica para qualidade acústica de auditórios

Auditórios ou ambientes similares são classificados como “espaços de escuta sensível” onde a qualidade da escuta é fundamental para uso e operação. A acústica destes locais é regulada pela geometria, volumetria, planejamento das instalações e aplicação dos revestimentos internos.

Segundo o manual, a qualidade acústica dá-se por diversos fatores, sendo eles:

- \* Isolamento acústico adequado;
- \* Níveis de pressão sonora internos de acordo com a ABNT NBR 10152;
- \* Tempo de reverberação adequado à palavra falada;
- \* Elevado padrão e inteligibilidade, para que a palavra falada seja entendida com clareza;
- \* Ausência de ecos;
- \* Privacidade, para que eventos no auditório não sejam entendidos do lado externo. (MANUAL PRÓACÚSTICA PARA QUALIDADE ACÚSTICA DE AUDITÓRIO, 2019, p. 7)

O isolamento acústico é a capacidade de um material em bloquear o som ou ruído entre os ambientes, isolando o barulho externo para interno.

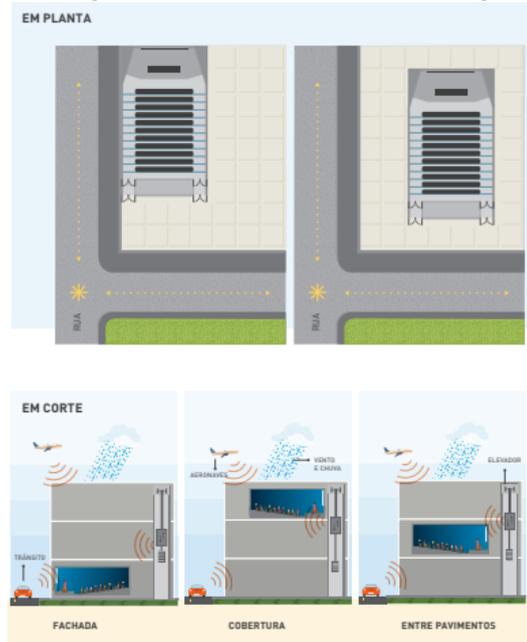
Figura 20 – Demonstração do isolamento acústico que uma parede pode realizar.



Fonte: Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (2019)

Critérios auxiliares nas definições de projeto foram definidos pela Associação Brasileira para Qualidade Acústica, como a sua localização dentro da edificação. Auditórios localizados próximos as fachadas ou áreas internas geradoras de ruídos devem ser observados para que, através de medições de níveis de pressão sonora, o sistema construtivo garanta o isolamento acústico adequado. A figura 21 demonstra a poluição sonora que um auditório pode sofrer em questão da sua localização junto a edificação.

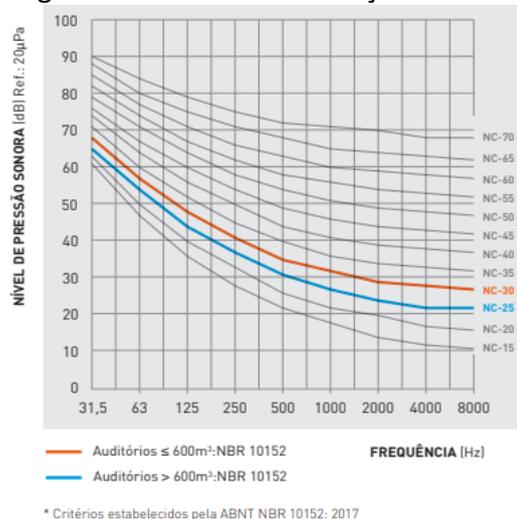
Figura 21 – Poluição sonora através da localização do auditório.



Fonte: Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (2019)

É estabelecido pela NBR 10152 (2017) o nível de pressão sonora, através de tabela que mede a frequência (Hz) decorrente dos decibéis (dB).

Figura 22 – Curva de avaliação do ruído.



Fonte: Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (2019)

A seleção de materiais para utilização em auditórios, que auxiliarão nos critérios de conforto acústico, dependem da dimensão interna do espaço, que é de grande relevância. A

associação possui uma tabela de critérios de conforto acústico estabelecida pela NBR 10152 (2017), que a partir do volume do ambiente, determina a qualidade desse conforto que o espaço deve fornecer aos seus usuários.

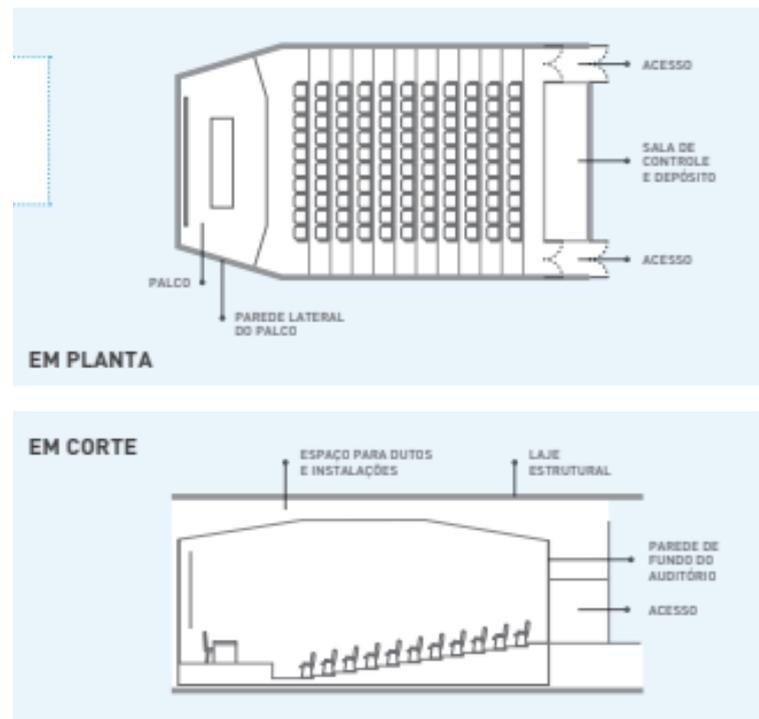
Figura 23 – Curva de avaliação do ruído.

VOLUME	$RL_{Aeq}$ dB	$RL_{ASmax}$ dB	$RL_{NC}$ dB	TR	STI
<b>Auditórios pequenos (<math>\leq 600 \text{ m}^3</math>)</b>	35-40	40-45	30-35	Fig. 4	> 0.62
<b>Auditórios grandes (<math>&gt; 600 \text{ m}^3</math>)</b>	30- 35	35-40	25-30	Fig. 4	> 0.62

Fonte: Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (2019)

O sistema de sonorização e acústica devem ser compatibilizados, garantindo uma integridade em períodos maiores. A utilização de forro, direciona o som para a plateia, cria difusão sonora e diminui os efeitos de ecos. Além disso, utilizar materiais que absorvem o som, como carpetes, auxiliam para que a propagação do som ocorra de maneira correta. Paredes laterais inclinadas, auxiliam na otimização das reflexões do som em direção a plateia e também, auxiliam na propagação de maneira adequada ao público.

Figura 24 – Planta baixa de auditório com paredes inclinadas.



Fonte: Associação Brasileira para a Qualidade Acústica (2019)

### 3.2.3. Código de Obras de Paverama

O Código de Obras de Paverama, destaca trechos importantes que serão relacionados e considerados com o projeto arquitetônico elaborado na etapa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conforme o Código, as edificações que serão destinadas à auditórios, devem possuir sanitários separados para ambos os sexos, para cada 500 lugares. No mínimo um sanitário masculino contendo 1 vaso, 2 mictórios e 1 lavatório, e um sanitário feminino contendo 1 vaso e 1 lavatório.

As salas de esperas devem ter uma área mínima de 0,10m<sup>2</sup> por pessoa, sendo considerada a capacidade total. E, os camarins devem ter acesso direto do exterior e serem separados para ambos os sexos, contendo instalações sanitárias privativas.

### 3.2.4. NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

A NBR 9077 (ABNT,1993) regula as saídas de emergência em um edifício. Segundo a

norma, a edificação proposta de um centro cultural se enquadra em mais de um grupo, conforme mostra a tabela 11, onde é classificada conforme a sua ocupação no terreno.

Tabela 11 – Classificação das edificações quanto à sua ocupação

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO À SUA OCUPAÇÃO				
GRUPO	OCUPAÇÃO/USO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
E	Educacional e cultura física	E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluído, sauna, casas de fisioterapias e outros
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados.
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros.

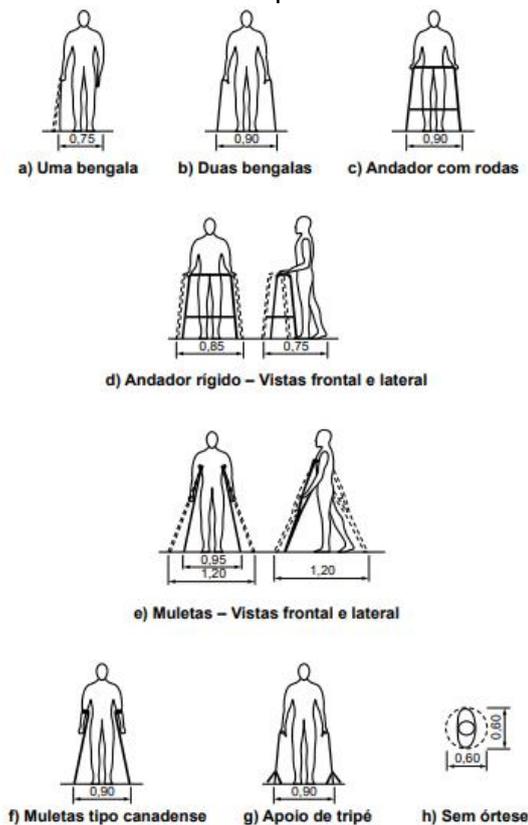
Fonte: NBR 9077, modificada pela autora (2020)

Ainda segundo a norma, as edificações são classificadas também, conforme a sua altura, dimensões em planta e características construtivas. A partir disso, se determina o número de saídas e as dimensões das mesmas.

### 3.2.5. NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

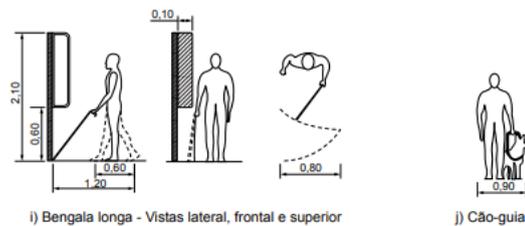
A NBR 9050 (ABNT,2015), estabelece critérios e parâmetros para a instalação de equipamentos e adaptação de espaços urbanos, de forma a serem acessíveis para todas as pessoas. A Norma apresenta dimensões mínimas de circulação para deslocamento de uma pessoa em pé com mobilidade reduzida ou deficiência, conforme a imagens 25 e 26.

Figura 25 – Referência de dimensões para deslocamento de pessoas em pé.



Fonte: NBR 9050 (2015)

Figura 26 – Referência de dimensões para deslocamento de pessoas em pé.

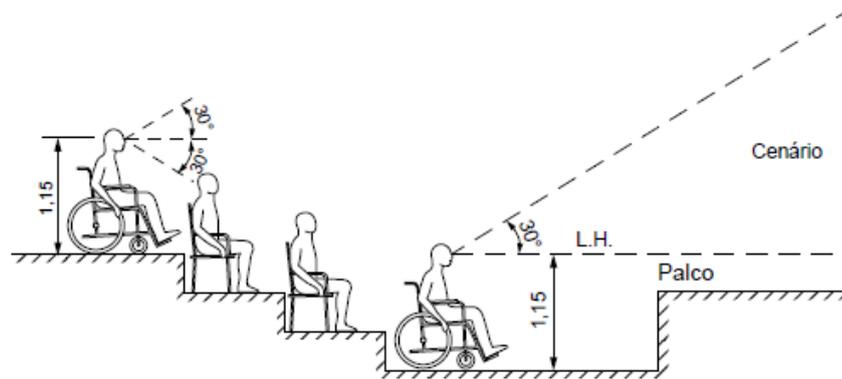


Fonte: NBR 9050 (2015)

Segundo a NBR 9050, cinemas, teatros e auditórios devem possuir espaços planos, reservados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, localizados próximos a uma rota de fuga, e ser disponibilizado um assento para acompanhante. Para deficientes visuais ou auditivos deve ser disponibilizado dispositivos de tecnologia assistiva e intérprete de libras.

A localização dos assentos para pessoas com mobilidade reduzida e espaços para cadeira de rodas devem ser inseridos e calculados para que toda atividade realizada no palco seja visualizada pelos mesmos.

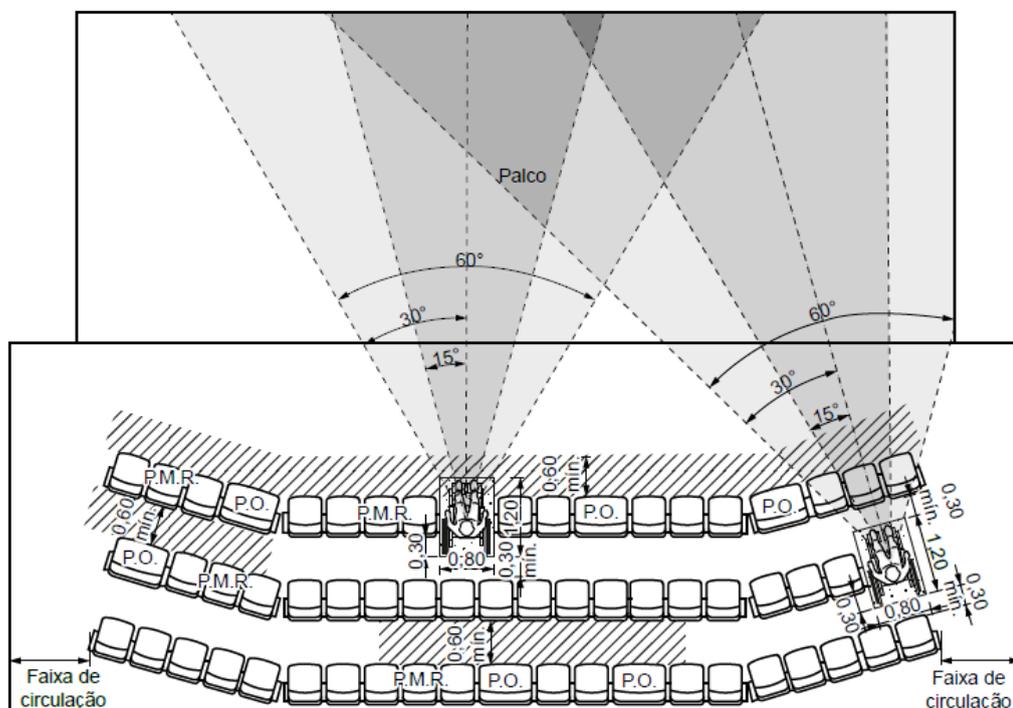
Figura 27 - Ângulo de visão dos espaços para P.C.,P.M.R e P.O. em auditórios.



Fonte: NBR 9050 (2015)

Os espaços ou assentos devem ser distribuídos na plateia, fazendo com que a tela ou boca de cena fique dentro do cone visual formado pelo ângulo de 30°, traçado em planta a partir do centro dos olhos do observador.

Figura 28 – Posicionamento, dimensão e cone visual dos espaços e assentos para P.C.,P.M.R e P.O. em auditórios.

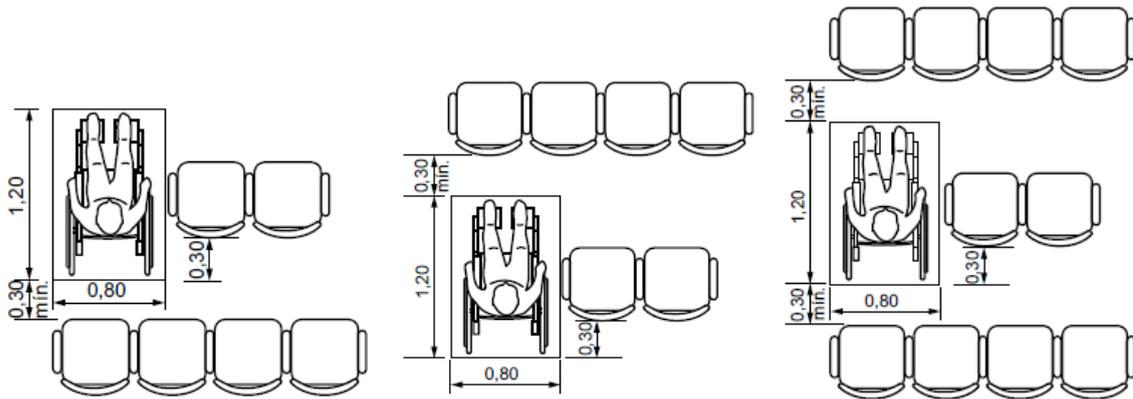


Fonte: NBR 9050 (2015)

O espaço para P.C.R. deve ser de no mínimo 0,80m por 1,20m e estar 0,30m deslocado

do enconsto ao lado. Deve ser garantida uma faixa livre de no mínimo 0,30m entre o M.R. e a fileira posterior ou fileira frontal. Quando o espaço para cadeirante se localizar em fileira intermediária, deve-se garantir a faixa livre de 0,30m em relação às fileiras frontal e posterior.

Figura 29 – Espaços para P.C.R. na primeira fileira, última fileira e intermediária.



Fonte: NBR 9050 (2015)

### 3.2.6. NBR 12179 – Tratamento acústico em recintos fechados

A NBR 12179 (1992), fixa critérios fundamentais para execução de tratamentos acústicos em recintos fechados. O tratamento acústico refere-se a dar a um recinto fechado, qualidade e condições auditivas que permitam boa audição às pessoas nele presente, abrangendo o isolamento acústico e o condicionamento acústico.

A NBR 12179 (1992), determina o seguinte conceito em relação a isolamento acústico e condicionamento acústico:

O isolamento acústico é o processo pelo qual se procura evitar a penetração ou a saída, de ruídos ou sons, em um determinado recinto. O isolamento acústico compreende a proteção contra o ruído dos sons aéreos e ruídos ou sons de impacto.

O condicionamento acústico é o processo pelo qual se procura garantir em um recinto o tempo ótimo de reverberação e, se for o caso também a distribuição do som. (NBR 12179, 1992, p. 2)

A norma classifica valores de isolamentos acústicos de materiais construtivos que auxiliam na absorção do som, valor em hertz (Hz) dos mobiliários e materiais que serão utilizados no ambiente e auxiliarão na absorção acústica.

---

ÁREA DE  
INTERVENÇÃO

4

---

## 4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo será abordada a área de intervenção da proposta, bem como a cidade, o bairro e o terreno, com suas características e entorno imediato. O capítulo contém ainda os condicionantes legais e justificativa da escolha do terreno.

### 4.1. A cidade

Muito antes da colonização as terras de hoje Município de Paverama, foram marcadas pela presença primitiva dos indígenas, os índios Patos, que foram se instalando pelo interior, onde deixaram vestígios de sua passagem. Há no Morro Bonito uma gruta com curiosos e numerosos desenhos gravados em disposição sistemática nas lajes de arenito, dando impressão de um mapa de aldeamento primitivo, e foram achados restos de cerâmica de utensílios indígenas e uma machadinha de pedra.

Paverama originou-se do Município de Taquari, fundado no ano de 1764, quando 14 casais açorianos lá chegaram para dar início à povoação e colonização. Pesquisas relatam que por volta de 1817, existiam terras escrituradas em nome de Joaquim de Souza Pereira. Paverama originou-se de terrenos ao norte do Morro Bonito, originalmente denominado de Matos Realengo.

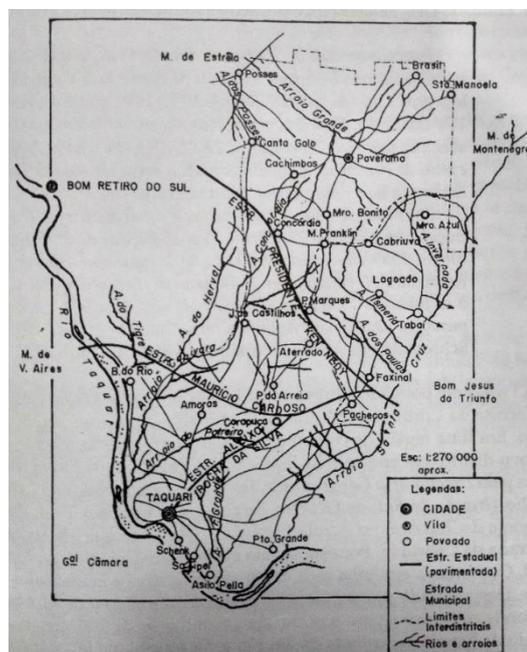
Em meados de 1855, aportaram duas civilizações de origem e etnias diferentes. A etnia açoriano-luso-brasileira se estabeleceu ao lado Sul da principal estrada de Paverama, antigo Travessão de Morais. A etnia germânica veio entre os anos de 1860 a 1875, para fixar-se ao lado Nordeste da estrada principal. Essa união foi razão do nome Vila Concórdia, denominação imposta pelo governo estadual. Até os dias atuais, esses dois grupos étnicos vivem um do lado Sul, o outro no lado Norte.

Em 1884, David Antônio de Azevedo, mudou-se para onde hoje fica a cidade de Paverama. Foi ele o primeiro morador de Paverama, de origem luso-brasileira. Construiu uma casa de madeira e uma atafona. Em 1889, construiu uma moradia de alvenaria, demolida em

1996.

No ano de 1892 paverama ainda era conhecido pelo nome de Picada São Miguel na Colônia particula de Morro Bonito, pertecendo a Miguel Luiz da Silva. Após o ano de 1892 recebeu o nome de Arroio Grande, o primeiro núcleo comercial e industrial. Seu desenvolvimento foi rápido, que o intendente João de Moraes Pereira propôs ao Conselho Municipal de Taquati a criação do 2º distrito de Taquari. Emiliano Dias Siqueira foi o primeiro subintendente de Paverama.

Figura 30 – Origem do centro urbano do município



Fonte: DUPONT, 2012, p. 49 (2020)

Em 1914, Otávio Augusto de Faria descreveu o distrito: *“bastante acidentado e em parte montanhoso. Possui lindos vales que são grandemente povoados por acesdentes de alemão. Conta com 15 casas comerciais e 15 estabelecimentos industriais. A agricultura está muito desenvolvida, plantando-se em grande escala o milho, feijão, batatas, mandioca, etc.; em menor escala, trigo, cana, cevada, ervilha, etc. A pecuária é regular, sendo importante a criação de suínos.”*

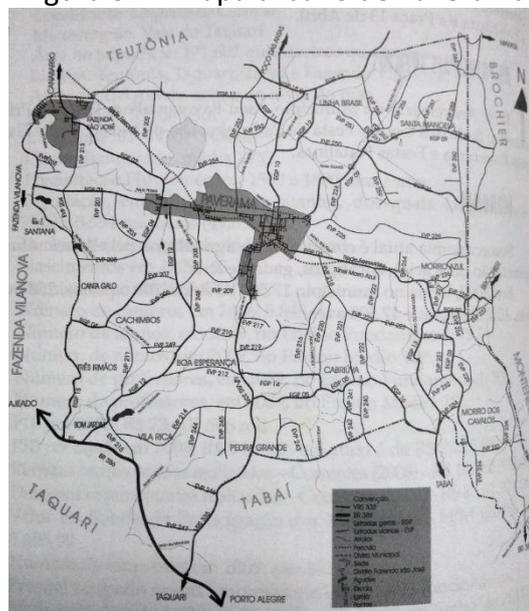
Com o aumento da população logo formou-se uma Comunidade Religiosa, foi construída uma Igreja de alvenaria e destinada uma área de terrenos para o cemitério.

Lá por 1906, foi fundada a Sociedade de Canto para manter o coral dos homens. Em 1918, foi fundada a Sociedade Familiar de Morro Azul, também coral de homens. Serviram como forma de lazer, alegrar em dias de festas, consolar em dias de luto, cultivar a regiliosidade em domingos e dias de festas.

Até meados de 1950, os colonizadores se dedicavam também a criação de gado leiteiro e agricultura diversificada. Contava com uma capela católica, um templo protestante, escola católica e evangélica, centro telefônico municipal.

Em 13 de abril de 1988 Paverama tornou-se Município pela Lei Estadua N8.560, depois do plebiscito de 20/12/87 quando prevaleceu o SIM em favor da Emancipação Política.

Figura 31 – Mapa urbano de Paverama



Fonte: DUPONT, 2012, p. 80 (2020)

A origem da denominação Paverama provem dos vocábulos indígenas Pa-de-todos e Retame-rama, terra pátria, “a terra de todos”. Talvez o significado PAVERAMA SEJA “Terra de Todos”.

O centro cultural ficará localizado na área central do município de Paverama. O município está localizado no Rio Grande do Sul, pertencente ao Vale do Taquari e se localiza a aproximadamente 100km da capital gaúcha Porto Alegre e a 30 km de Lajeado. Segundo o censo realizado em 2016 a população é de 8.437 habitantes.

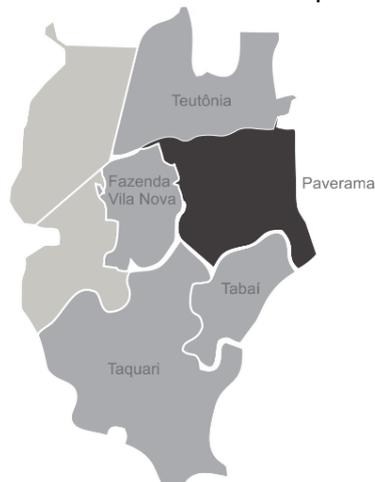
Figura 32 – Mapas do Brasil, Rio Grande do Sul e Vale do Taquari.



Fonte: Autora (2020)

O município faz divisa com os municípios de Teutônia, Tabaí, Taquari e Fazenda Vila Nova, conforme mostra a figura 33.

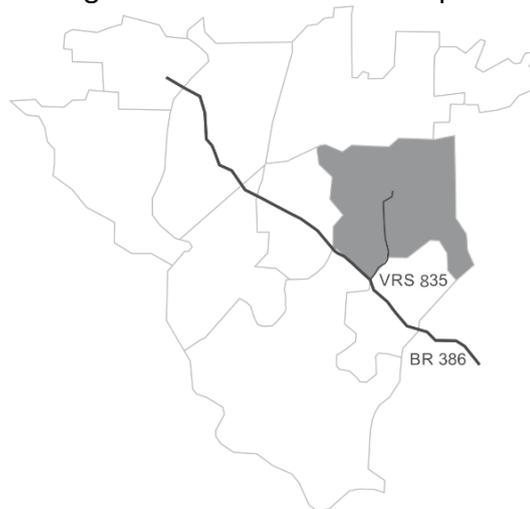
Figura 33 – Paverama e municípios vizinhos.



Fonte: Autora (2020)

A rodovia que permite acesso ao município é a VRS-835, representada na figura 34. A BR-386 permite a chegada à Paverama de Porto Alegre, Lajeado e região.

Figura 34 – Acesso ao município.



Fonte: Google maps, modificado pela autora (2020)

Segundos dados da Prefeitura Municipal de Paverama, o município possui uma área de 169,20Km<sup>2</sup>, e seu território é banhado pelos arroios: Arroio Grande, Arroio Rodrigues, Arroio Boa Esperança, Arroio Concórdia, Arroio Morro Bonito, Arroio Posses, Arroio da Invernada, Arroio Santa Cruz, Arroio Feyh, Arroio Lajeado, Arroio Cachimbos, Arroio Canta Galo, Arroio Bela Vista, Arroio Santa Manoela, Arroio Linha Brasil, Arroio Capivara e outros menores.

O relevo é marcado por áreas onduladas, e sua maior altitude é de 500 metros. No alto dos morros ainda existe boa reserva de mata nativa.

A base da economia é agropecuária, com produções diversificadas entre leite, suínos, aves, e também produção de lenha e carvão. No setor industrial, destacam-se indústrias de alimentos, calçadistas e metalúrgicas.

As raízes da cultura local se embasam nas origens dos imigrantes que se radicaram no município, e trouxeram consigo as tradições culturais de sua terra, tais como: os kerbs, os Corais, as Festas Populares, as danças folclóricas, a religião, o idioma, a culinária, usos e costumes. O município de Paverama conta com diversas sociedades culturais, sendo elas: Sociedade de Cantores Familiar, Sociedade Filarmónica Concórdia, Sociedade Filarmónica Harmonia, Grupo de Dança Folclórica Alemã, Banda Municipal, Grupo de Música Instrumental e Canto Coral, Coral OASE, Grupos de mães da 3ª Idade.

O município conta com alguns pontos turísticos, muitas vezes, pouco conhecido pelas pessoas. Se destaca pelas belezas naturais, e por preservar a história do seu povo. Paverama

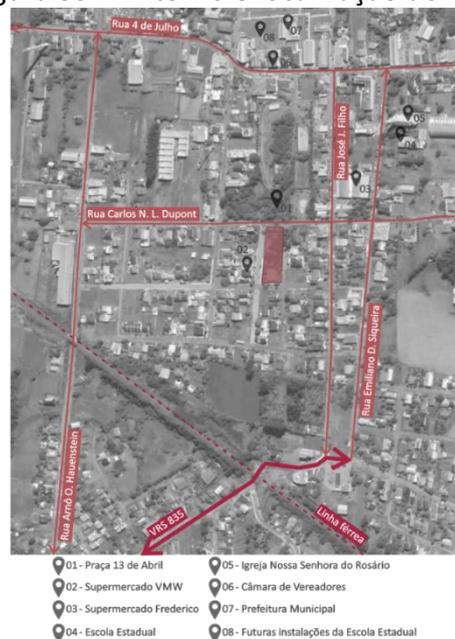
participa do projeto “Caminhos autoguiados”, que proporciona um trajeto de 17km pelo interior do município.

A área central da cidade possui uma grande densidade populacional, e é caracterizada pelo uso misto e residencial, com equipamentos de grande importância para população e desenvolvimento da cidade. O perímetro urbano apresenta constante crescimento populacional e territorial.

#### 4.2. O terreno

A área definida para implantar o Centro Cultural em Paverama, localiza-se na área central da cidade, formada por um único lote com área de 2.629,13m<sup>2</sup>, conforme imagem 36, nas esquinas entre as ruas Carlos Nicolau Lauer Dupont, Olívio Arlindo Althaus, Frederico Rolof e rua Célio Klein, ocupando todas as testadas da quadra. A localização é privilegiada pois o terreno é vizinho a principal área verde da cidade, a Praça 13 de Abril, e possui importantes pontos comerciais, de serviços e institucionais no seu entorno, sendo eles: Prefeitura Municipal, STR, Banco do Brasil, Supermercado VMW, Escola Estadual, entre outros, gerando grande fluxo de pessoas.

Figura 35 – Entorno e localização do lote.



Fonte: Google maps, modificado pela autora (2020)

Figura 36 – Implantação do lote.

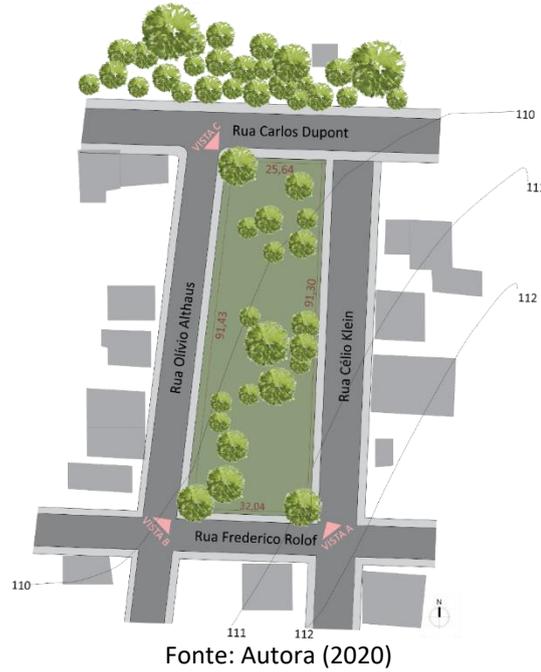


Figura 37 – Terreno – Vista A.



Figura 38 – Terreno – Vista B.



Fonte: Autora (2020)

Figura 39 – Terreno – Vista C.



Fonte: Autora (2020)

O entorno do lote tem uso variado. A predominância é residencial, com alguns pontos

comerciais, conforme a figura 40. As alturas, analisando a imagem 41, pode-se perceber a predominância por edificações de dois pavimentos. Na figura 42, os usos do entorno imediato são mais específicos.

Figura 40 – Usos do entorno.



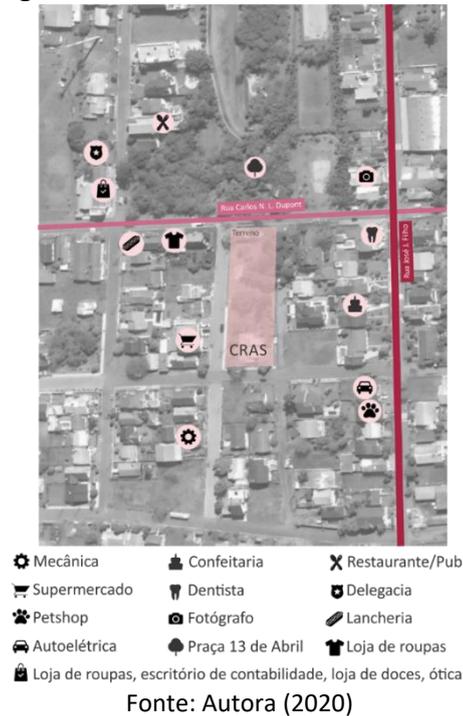
Fonte: Google maps, modificado pela autora (2020)

Figura 41 - Alturas do entorno.



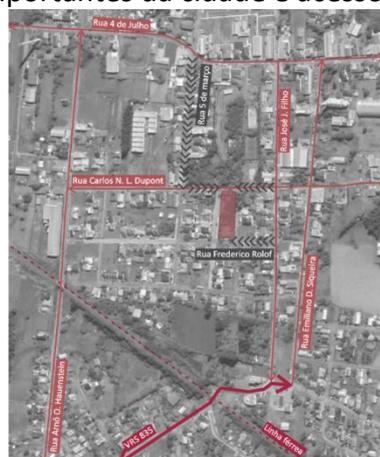
Fonte: Google maps, modificado pela autora (2020)

Figura 42 – Entorno imediato do lote.



O centro possui quatro ruas de grande importância, permitindo acesso aos principais pontos comerciais e de serviço, sendo elas: as ruas Emiliano Dias Siqueira e José Jantsch Filho, que possuem vias de mão única, e ruas Quatro de Julho e Carlos Nicolau Lauer Dupont, que possuem vias de mão dupla. O acesso principal ao terreno ocorre pelas ruas Carlos Nicolau Lauer Dupont e pela rua Frederico Rolof.

Figura 43 – Vias importantes da cidade e acessos principais ao lote.



Fonte: Google maps, modificado pela autora (2020)

O terreno possui um desnível suave, apresentando poucas curvas de níveis. Na esquina das ruas Célio Klein e Frederico Rolof o terreno está abaixo do nível da calçada, conforme mostra figura 45. O lote apresenta algumas pré-existências, de pequeno porte, como a Casa do Papai Noel e o Cras, que serão realocadas em um novo local e possivelmente demolidas. E, o palco existente será inserido na proposta do centro cultural. Em conversa realizada com representantes da Prefeitura Municipal de Paverama, na fase de pesquisa de possíveis terreno para instalação do centro cultural, foi indicado o terreno na área central da cidade por ser de propriedade pública e por sua localização, e pela facilidade de remoção do Cras para um novo local, por estar instalado em um prédio antigo, que funcionava como escola infantil, e foi adaptado para o funcionamento nos dias de hoje.

A vegetação existente se espalha pelo lote, com árvores de pequeno, médio e grande porte, conforme as imagens 49 e 50.

Figura 44 – Desnível do terreno.



Fonte: Autora (2020)

Figura 45 – Desnível do terreno em relação a calçada.



Fonte: Autora (2020)

Figura 46– Pré-existência Casa do Papai Noel.



Fonte: Autora (2020)

Figura 47 – Pré-existência palco.



Fonte: Autora (2020)

Figura 48 – Pré-existência Cras.



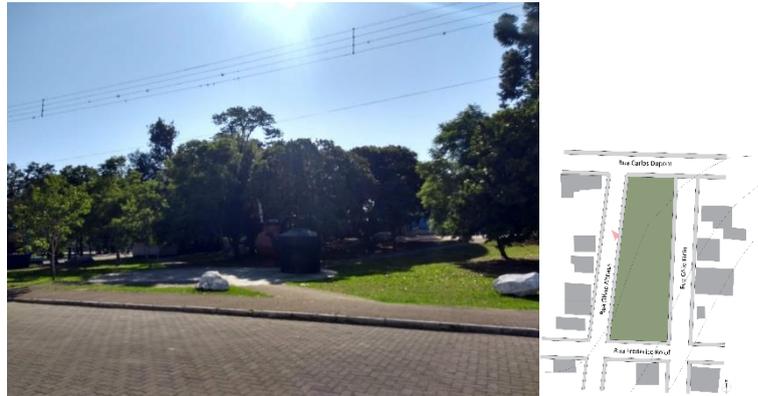
Fonte: Autora (2020)

Figura 49 – Vegetações existentes no terreno – Vista A.



Fonte: Autora (2020)

Figura 50 – Vegetações existentes no terreno – Vista B.



Fonte: Autora (2020)

A praça 13 de Abril, que será revitalizada, possui uma área de aproximadamente 21.000m<sup>2</sup>, e está localizada em frente a uma das faces do terreno onde será projetado o Centro Cultural, na rua Carlos N. L. Dupont. A praça conta com algumas pré-existências, que foram construídas ao longo dos anos, como quiosques, sanitários, cancha de bocha, academia ao ar livre, campo de areia, campo de futebol sete, playground e quadra coberta. Atualmente ela passa por modificações e melhorias. O quiosque principal é alugado, a partir de licitação, para que seja utilizado como lancheria. Os sanitários existentes são separados por sexo e possuem duas gabinetes sanitárias cada.

A ideia, com a revitalização da praça, é manter as infraestruturas existentes, devido a praça estar bem equipada para a realidade da cidade, apenas requalificando e remodelando as estruturas. A proposta central é que ela ganhe novos percursos, mobiliários, iluminação, playground e paisagismo, proporcionando aos usuários maior qualidade de uso e estética.

A topografia da praça, é em sua maior parte plana. Os pontos mais altos estão localizados nas extremidades sul e oeste da praça, nas ruas Cinco de Março e Carlos N. L. Dupont. Na área que estão localizadas as quadras, no lado leste, também há uma pequena diferença de nível em relação ao restante do terreno. As imagens a seguir mostram o interior da praça, onde é possível verificar a questão dos níveis.

Figura 51 – Implantação da Praça 13 de Abril.



Fonte: Autora (2020)

Figura 52 – Pré-existência quiosque principal.



Figura 53 – Pré-existência quiosque aberto.



Fonte: Autora (2020)

Figura 54 – Pré-existência quiosques.



Figura 55 – Pré-existência Cancha de Bocha.



Fonte: Autora (2020)

Figura 56 – Playground.



Figura 57 – Academia ao ar livre 01.



Fonte: Autora (2020)

Figura 58 – Quadra areia.



Figura 59 – Quadra de futebol sete.



Fonte: Autora (2020)

Figura 60 – Pré-existência quadra coberta.



Fonte: Autora (2020)

Figura 61 – Pré-existência academia ao ar livre 02.



Figura 62 – Sanitários.



Fonte: Autora (2020)

Figura 63 – Vista para o interior da praça a partir da Rua Carlos Dupont.



Figura 64 – Vista para as quadras.



Fonte: Autora (2020)

Figura 65 – Vista do interior da praça para a rua Cinco de Março.



### 4.3. Condicionantes legais

O município de Paverama não possui Plano Diretor, então não há dados de zoneamento, taxa de ocupação e afins a serem seguidos.

Segundo o Código de Obras existente, deve-se apenas respeitar os seguintes recuos para edificações não residenciais:

- 2m de recuo do passeio;
- 1,5m de recuo de divisas (construções nas divisas devem ter parede com espessura de 20cm e não podem possuir aberturas).

#### **4.4. Justificativa do terreno**

A definição do terreno partiu após uma conversa realizada com representantes da Prefeitura Municipal de Pavema, onde foram expostas diversas áreas públicas espalhadas pela cidade. Optou-se por um lote de propriedade pública, na área central de Paverama, que é próximo à outros equipamentos institucionais como, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Escola Estadual, e a estabelecimentos comerciais, o que abrange uma área de grande circulação e vitalidade urbana, conforme imagem 66.

Outro aspecto importante levado em consideração foi a existência da Praça 13 de Abril, em frente ao terreno, fazendo com que o Centro Cultural se torne uma extensão desta. A praça é um ponto de referências antigo, que proporciona belas visuais e um ponto de permeabilidade na paisagem da cidade.

A proximidade de variados pontos concentradores de pessoas permite que o Centro cultural seja um espaço visitado por diversos seguimentos sociais e faixas etárias. Além disso, sua localização em um dos principais eixos viários da cidade, permite um fácil acesso ao edifício, não somente para visitantes de fora, mas também para os moradores do município.

---

REFERENCIAIS  
ARQUITETÔNICOS

5

---

## 5 REFERENCIAIS

Será analisado nesse capítulo, 4 referenciais arquitetônicos e de usos similares à proposta, que serão utilizados como inspiração para o projeto a ser desenvolvido na próxima etapa. Será apresentado também, 3 referenciais de praça, que servirá de base para requalificação da Praça 13 de Abril.

### 5.1. Do tema

Os referenciais, em relação ao tema, apresentam programas e zoneamentos que poderão ser utilizados como base para o desenvolvimento do projeto.

#### 5.1.1 Instituto Ling

Localizado na cidade de Porto Alegre, o projeto do Instituto Ling foi desenvolvido pelo arquiteto Isay Weinfeld no ano de 2014 e possui área de 3.291m<sup>2</sup>.

Segundo Lydia Wong Ling, presidente do Instituto, o espaço foi criado para acolher pessoas que desejam alimentar a alma através da busca pelo conhecimento, do descobrimento de novas perspectivas e de trocas de ideias, de maneira simples e prazerosa.

O edifício do Instituto foi inserido em uma esquina, com o volume levemente destacado do solo. Conforme mostra as imagens 66 e 67, a entrada ao edifício se faz por uma rampa elevada sobre o jardim, e a partir disso o visitante percorre por diversas galerias, que dão acesso aos demais ambientes, como recepção, café e outros.

Figura 66 – Fachada e acesso.



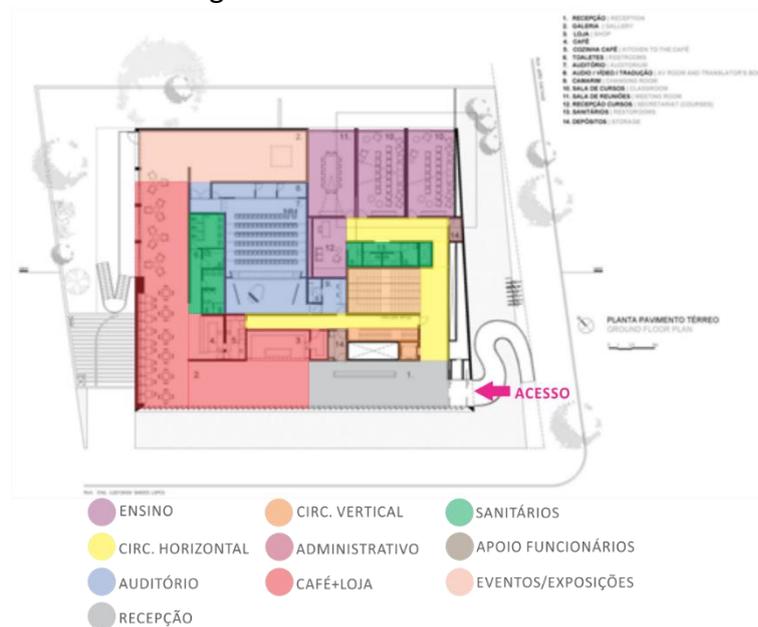
Figura 67 – Fachada sudoeste.



Fonte: <https://institutoling.org.br/sobre> (2020)

O pavimento térreo conta com áreas de visitação, serviços, apoio e ensino. As aberturas para o exterior são determinadas a partir do uso de cada ambiente e de acordo com a luz desejada. A fachada sudeste possui apenas a porta de acesso principal, tornando-se praticamente cega. O trecho que abriga a recepção e loja possui brises verticais/vidros instalados na fachada, recebendo luz infiltrada. O café, situado a direita do percurso, possui alternância de fachadas, entre parede cega e pano de vidro piso-teto, com portas que dão acesso a uma varanda externa. No lado nordeste onde está espaço de exposições e a entrada do auditório, a iluminação é feita através de uma zenital.

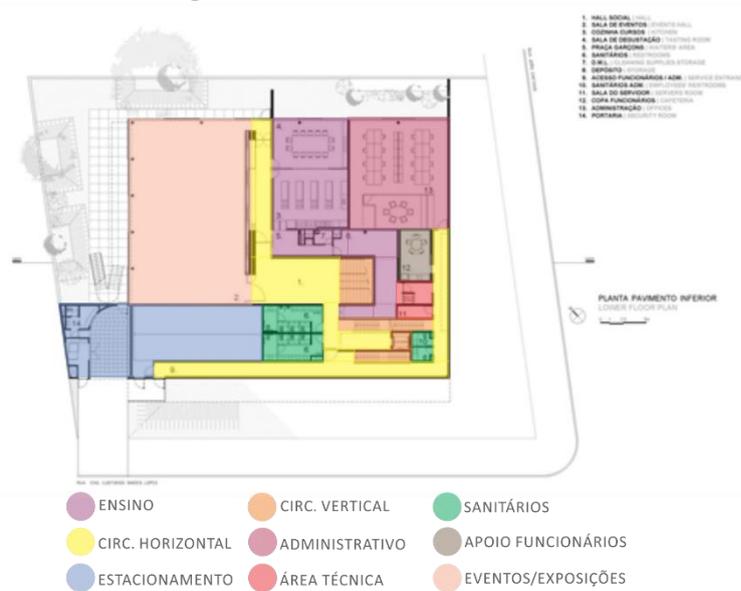
Figura 68 – Planta baixa térreo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>, modificada pela autora (2020)

No pavimento inferior, que é acessado por uma escada localizada a direita da entrada principal do pavimento térreo, estão localizadas salas/cozinha para cursos, administração e salão de eventos. Este é envidraçado em duas faces, abrindo-se para jardins de fundo e lateral.

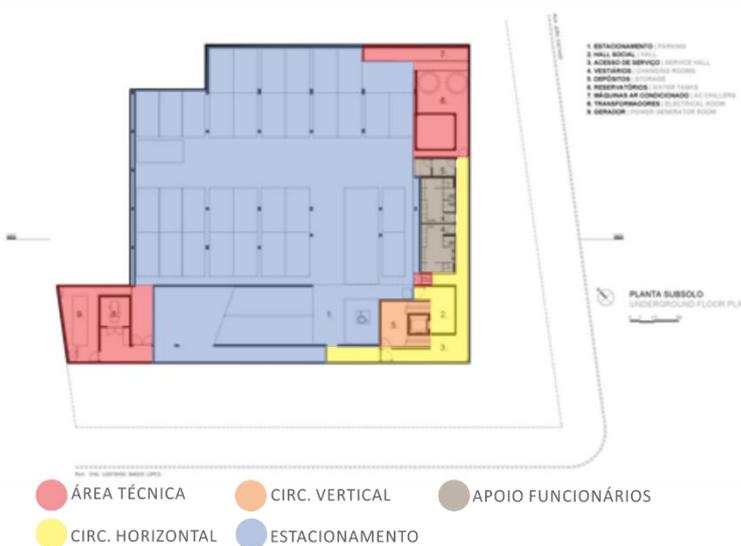
Figura 69 – Planta baixa inferior.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>, modificada pela autora (2020)

No pavimento do subsolo estão localizada a área de apoio aos funcionários, garagem, depósitos e área técnica.

Figura 70 – Planta baixa subsolo.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>, modificada pela autora (2020)

Figura 71 - Diagrama de acessos e fluxos – Instituto Ling.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>, modificada pela autora (2020)

O projeto do Instituto Ling traz referências de zoneamento, forma de distribuição dos ambientes e circulações, bem como de identidade formal. O terreno do projeto analisado, em questão de topografia, é semelhante ao escolhido para a projeção do centro cultural, sendo possível utilizar a ideia de deslocamento da edificação do chão.

### 5.1.2 Vencedor do Concurso Centro Cultural El Bolsón

O projeto apresentado localiza-se na cidade de El Bolsón, na Argentina, e foi desenvolvido pelo escritório ATV Arquitetos em 2012, e possui área de 28.198m<sup>2</sup>.

O concurso organizado pela Câmara Municipal de El Bolson e Faculdade de Arquitetura, Design e Urbanismo da UBA deveria acomodar produções locais e regionais, mantendo relação com o centro histórico e cívico de El Bolsón.

A estrutura formal é definida em “U”, composta por volumes de dois pavimentos, que se conectam. O acesso ao volume principal é feito através do eixo do pátio central.

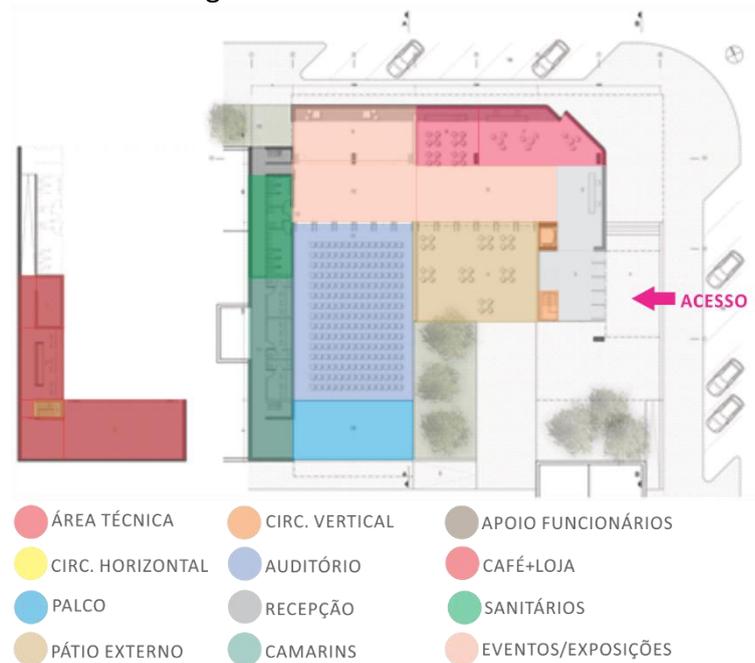
Figura 72 – Implantação do Centro em relação ao centro histórico.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad_medium=gallery) (2020)

No primeiro pavimento encontra-se os setores públicos como, hall de acesso as exposições, setor de serviço (bar e lojas), salão para usos diversos, e auditório, que possui ampliação, podendo ser utilizado para exibição para o exterior. A sala principal e a sala multifuncional estão voltadas uma a outra para que possam ser unificadas e ampliar o espaço.

Figura 73 – Planta baixa térreo.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad_medium=gallery), modificada pela autora (2020)

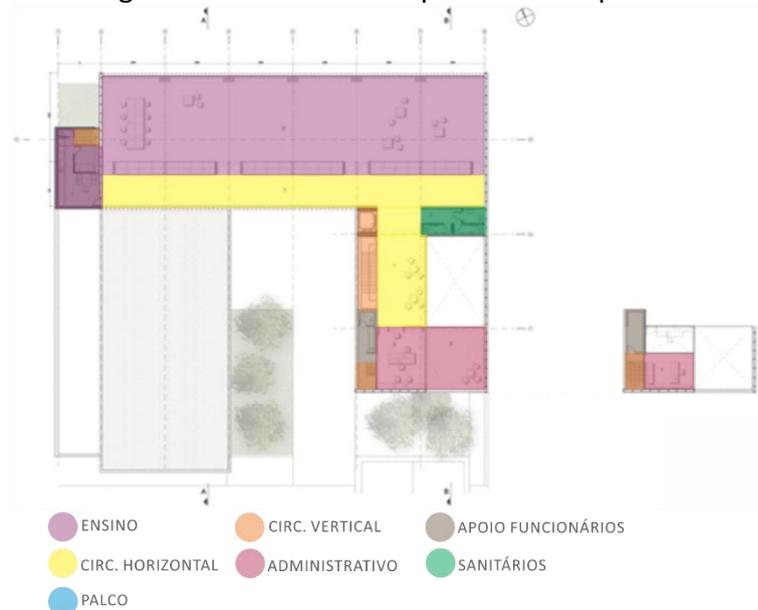
Figura 74 – Palco voltado área externa.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad_medium=gallery) (2020)

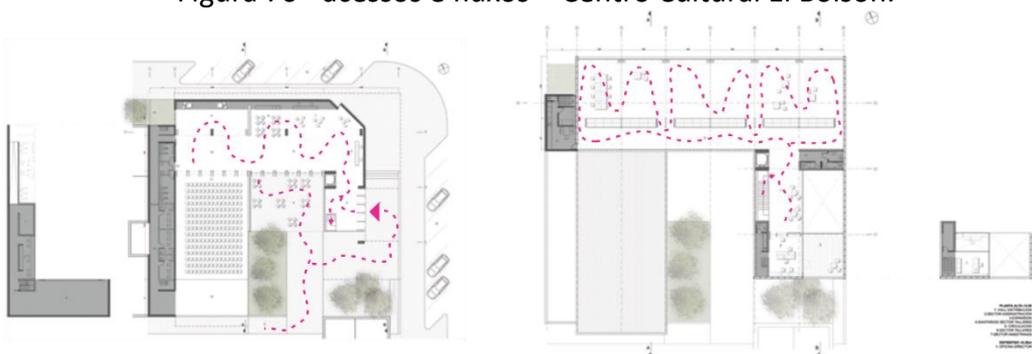
No segundo nível, estão localizadas as oficinas e administração. Foram propostas seis salas de oficina, que quando necessário, podem-se transformar em somente uma grande sala, com a utilização de painéis dobráveis.

Figura 75 – Planta baixa pavimento superior.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad_medium=gallery), modificada pela autora (2020)

Figura 76 - acessos e fluxos - Centro Cultural El Bolsón.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad_medium=gallery), modificada pela autora (2020)

Espaços flexíveis foram projetados para que se tivesse uma maior versatilidade de

usos, dependendo da atividade. A esplanada limita o espaço público e de acesso ao centro cultural e gera conexão com o pátio principal.

O projeto é composto de uma construção em estrutura de concreto armado, revestimento e coberturas de chapas metálicas com vigas multicamadas.

Figura 77 – Imagem pátio externo e materialidade.



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos?ad_medium=gallery) (2020)

Esse referencial apresenta pontos positivos em relação ao seu interior, onde as salas próximas podem ser unificadas, ampliando o espaço. E também, o auditório que pode ser utilizado para apresentações para o exterior, já que no projeto do centro cultural é proposto um palco externo.

## 5.2. Do Projeto

Já os referenciais, em relação ao projeto, demonstram exemplos de identidade formal, localização no terreno, formas e materialidade.

### 5.2.1 Centro Educativo e Cultural – Pau - França

O projeto do Centro Educativo e Cultural foi construído no município de Pau, na França, no ano de 2011. O projeto tem autoria do escritório Marjan Hessamfar e Joe Vérons Architectes.

Tinha como intenção reunir em um torno de um mesmo espaço, diversas instituições e serviços, como: escola, com creche e educação fundamental, área de alimentação, biblioteca e espaço para eventos.

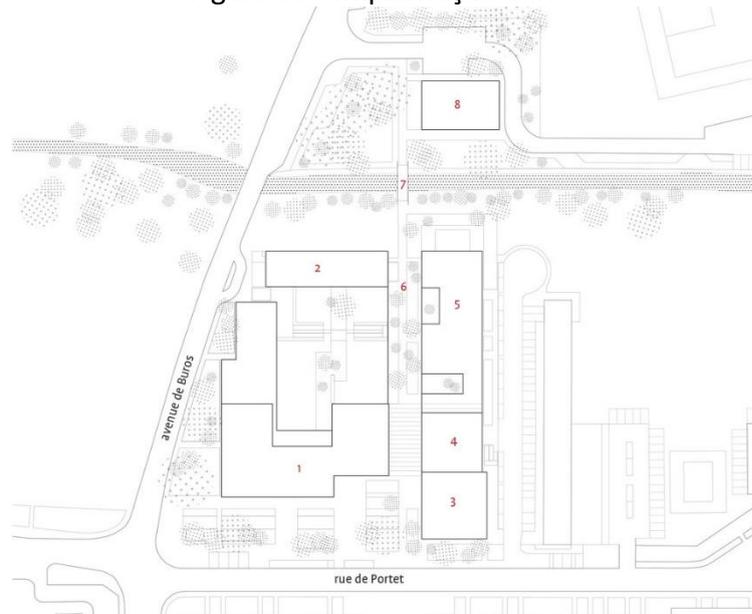
Figura 78 - Centro Educativo e Cultural – Pau - França



Fonte: <https://copperconcept.org/es/referencias/centro-educativo-y-cultural-pau-francia> (2020)

O edifício foi implantado no centro do terreno, criando uma praça que marca o espaço público. O caminho de pedestres foi criado no limite norte, em direção às margens de um córrego. As diversas entidades foram distribuídas em todo o terreno, desde o pátio da frente até a o espaço de festas além do rio.

Figura 79 - Implantação Centro



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/01-132575/escola-centro-cultural-e-educacional-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-132575/escola-centro-cultural-e-educacional-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes?ad_medium=gallery) (2020)

As fachadas possuem concreto aparente, estendendo-se de um equipamento a outro, ora como parede, piso ou cobertura. Elementos de fachada transparentes ou perfurados, como painéis metálicos e ripados de madeira e carpintaria em laca preta, são utilizados dentro dessas “dobras”.

O prédio da biblioteca ganha destaque dos demais, devido a capa de liga de cobre e

alumínio com tom dourado, em tiras dobradas e perfuradas. Com a utilização do metal perfurado, a luz se infiltra para o interior e ao mesmo tempo proporciona transparência em relação ao entorno.

Figura 80 - Fachada Centro Educativo e Cultural.



Fonte: <https://concursosdeprojeto.org/2014/04/03/centro-educativo-e-cultural-pau-franca/> (2020)

O referencial chama a atenção pela sua forma, onde as lajes ora funcionam como paredes, piso ou cobertura, formando uma espécie de “caixa”. E, também, pela sua materialidade, pela utilização de painéis metálicos, concreto, esquadrias de alumínio e madeira.

### 5.2.2 Universidade de Cuenca

O “Lecture Hall” está localizado dentro de um campus universitário na cidade de Cuenca, no Equador. O projeto desenvolvido pelo arquiteto Javier Durán no ano de 2011, possui uma área de 3450m<sup>2</sup> e foi desenvolvido para resolver a necessidade de espaço físico e salas de aulas na Universidade.

Figura 81 - Universidade de Cuenca



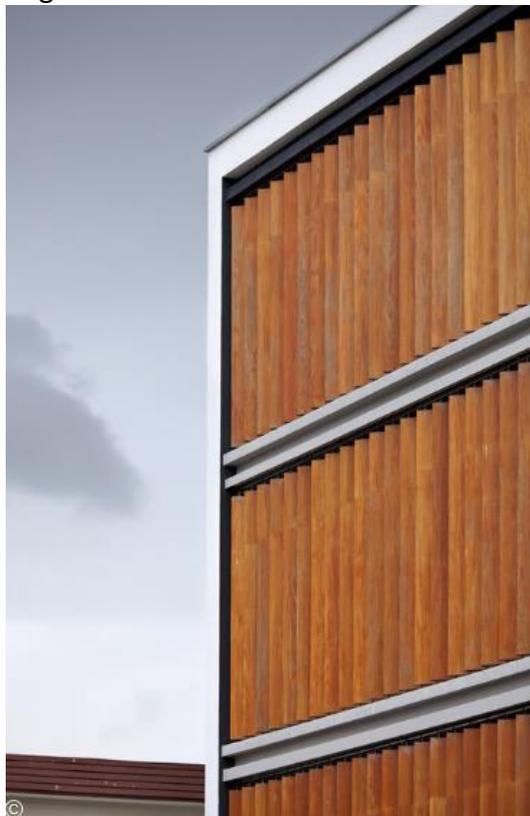
Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier->

duran?ad\_medium=gallery (2020)

Alocado no centro de um lote retangular, o edifício faz com que o terreno fique dividido em três faixas, sendo a primeira e última espaços abertos para o público, permitindo boas visuais do edifício.

Devido a localização e volumetria do edifício no terreno, e pelo trajetória do sol durante o dia, foi adotado um sistemas de brises-ripas que filtram a luz e evitam a entrada direta do sol ao interior do edifício.

Figura 82 – Detalhes da fachada



Fonte: [https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier-duran?ad\\_medium=gallery](https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier-duran?ad_medium=gallery) (2020)

Os pilares estão afastados da fachada. E, os vãos entre pilares correspondem ao tamanho apropriado para as salas de aula, fazendo com que essa modulação module os outros elementos. Visto de fora, o edifício se destaca pela sua horizontalidade através das lajes e ripas de madeira.

Um elemento de destaque do projeto é a área de lobby e circulação vertical, que não

recebem as ripas, e foram projetados como espaços abertos para reunir os usuários.

Figura 83 – Volumetria do projeto



Fonte: [https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier-duran?ad\\_medium=gallery](https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier-duran?ad_medium=gallery) (2020)

A Universidade de Cuenca foi escolhida como referencial, pela seu formato retangular, semelhante a forma do terreno escolhido para a proposta do centro cultural. Ainda foi levado em consideração sua materialidade, seu formato de “caixa” e estrutura, onde os pilares estão recuados e a fachada livre.

### 5.3. Da praça

Os referenciais, em relação a praça, apresentam percursos, materialidades, zoneamento, vegetações que servirão de inspiração para a requalificação da Praça 13 de Abril.

#### 5.3.1 Universidade de Sydney

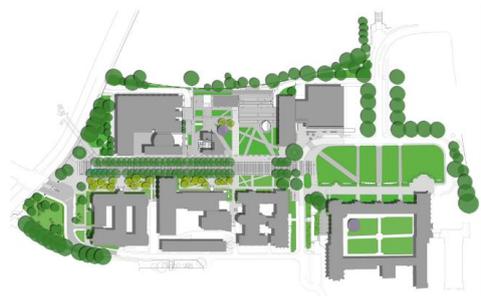
O paisagismo projetado pelo escritório Turf Design Studio, no ano de 2009, junto a Universidade de Sydney, tinha como intenção criar um espírito novo no centro da universidade, transformando um campus veicular em um vibrante bairro de pedestres. O projeto fortifica um corredor de pedestres existentes, ligando o campus de norte a sul.

Figura 84 – Eixo central de passagem.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2020/01/university-of-sydney-by-turf-design-studio/> (2020)

Figura 85 – Planta Campus e paisagismo.



A redefinição do domínio público e a oferta de um novo local que promovesse a conexão, facilitasse o acesso e a circulação entre os principais edifícios educacionais e desempenhassem um papel integral na comunidade universitária, foram as peças chaves. A estratégia adotada foi incluir uma série de espaços íntimos e interligados ao longo do eixo principal. A materialidade utilizada foram faixas de granito, em duas cores, madeira, concreto, e grama.

Figura 86 – Espaços de lazer.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2020/01/university-of-sydney-by-turf-design-studio/> (2020)

Figura 87 – Mobiliário ao longo do eixo



O paisagismo da Universidade de Sydney, foi escolhido como referência para a praça, pela marcação do eixo central, ligando de um lado a outro. Como no projeto do centro cultural e da raqualificação da praça, a ideia é que o centro se torne uma extensão da praça, a criação de eixos encaminhando os pedestres, é uma ótima opção projetual.

### 5.3.2 Modus Vibhavadi

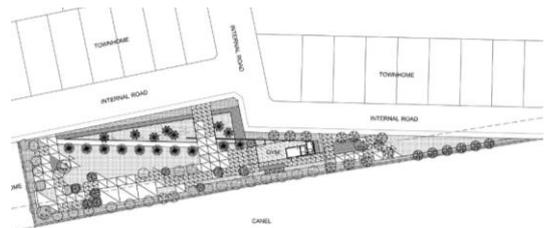
Parque do conjunto habitacional Modus Vibhavadi, localizado na Tailândia, foi construído no ano de 2017 e projetado pelo escritório Kernel Design. O terreno retangular, tem uma área de 1.754m<sup>2</sup>.

Figura 88 – Área de descanso.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2019/06/modus-vibhavadi-by-kernel-design/> (2020)

Figura 89 – Planta do Parque



A ideia de triângulos foi utilizada de maneira distinta no parque, sendo integrados aos recursos da paisagem, compostos nas cores de cinza e preto, em assentos, áreas de plantio e iluminação.

Figura 90 – Incorporação da forma “V”.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2019/06/modus-vibhavadi-by-kernel-design/> (2020)

Figura 91 – Mobiliário, iluminação e paisagismo.



A praça conta com áreas para vários tipos de atividades e pessoas. Conta com área sombreada e relaxante, com assentos, espaços para atividades ativas, áreas gramadas para atividades maiores e playground.

Figura 92 – Áreas diversas.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2019/06/modus-vibhavadi-by-kernel-design/> (2020)

Figura 93 – Playground.



O destaque do parque se dá pela paginação do piso e suas cores, bem como a simplicidade no mobiliário e materialidade. Possui muitas “áreas verdes”, gerando um ambiente agradável de se estar.

### 5.3.3 Civic Park Warragul

Localizado no centro da cidade de Warragul, na Austrália, o ambiente atraente do parque o torna um local de encontro para a comunidade. O estilo de jardim do parque incorpora gramados, lagoas, áreas de lazer, quadras, pista de skate, palco para apresentações, quiosques e playground.

Figura 94 – Espaços do parque.



Figura 95 – Mobiliário existente.



Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g552270-d12446416-Reviews-Civic\\_Park-Warragul\\_Gippsland\\_Victoria.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g552270-d12446416-Reviews-Civic_Park-Warragul_Gippsland_Victoria.html) (2020)

O espaço de recreação, com projeto desenvolvido pela Fitzgerald Frisby Landscape Architecture, foi remodelado no ano de 2017. O caráter do jardim do parque e o desejo de novas adições para contruibuir para esse caráter, serviram de inspiração. O espaço foi

projetado para pessoas de todas as idades, com uma nova rede de caminhos que ligam o espaço de recreação às outras áreas, como as áreas de piquenique existentes. Possui um mobiliário lúdico e divertido.

Figura 96 – Caminhos propostos.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2018/05/civic-park-warragul-by-fitzgerald-frisby-landscape-architecture/> (2020)

Figura 97 – Área de recreação.

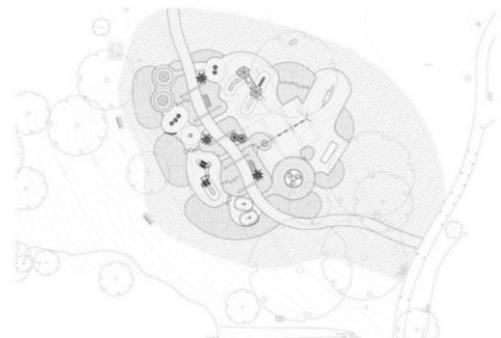


Figura 98 – Mobiliário playground.



Fonte: <http://landezine.com/index.php/2018/05/civic-park-warragul-by-fitzgerald-frisby-landscape-architecture/> (2020)

Figura 99 – Planta playground.



O Civic Park foi escolhido como referencial, devido a reformulação da área de recreação, que passou a contar com mobiliários divertidos para as crianças, pelo paisagismo e áreas para piquenique próximas ao playground propostas.

## BIBLIOGRAFIA

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/NBR9050.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf)>. Acesso: 11 de Abril de 2020.

ABNT. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Disponível em:

<[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Sa%C3%ADdas\\_de\\_emerg%C3%Aancia\\_em\\_edif%C3%ADcios-2001.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf)  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/NBR9050.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf)>. Acesso: 11 de Abril de 2020.

ABNT. **NBR 12179: Tratamento acústico em recintos fechados.** Disponível em:

<<https://idoc.pub/download/nbr-12179-tratamento-acustico-em-recintos-fechadospdf-vlr0rkv70vlz>>. Acesso: 12 de Abril de 2020.

A HORA. **Falta de reforma ameaça Centro Cultural de Teutônia.** Disponível em:

<<https://www.jornalahora.com.br/conteudos/2016/10/12/falta-de-reforma-ameaca-centro-cultural/>>. Acesso: 30 de Março de 2020.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Univates/Tartan Arquitetura.** Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/756294/centro-cultural-univates-tartan-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso: 30 de Março de 2020.

ARCHDAILY. **Clássicos da arquitetura: Centro Cultural São Paulo/Eurico Prado Lopes e Luiz Telles.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>>. Acesso: 29 de Março de 2020.

ARCHDAILY. **Escola, Centro Cultural e Educacional/Marjan Hessamfar e Joe Vérons**

**Architectes** . Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/01-132575/escola-centro-cultural-e-educacional-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-132575/escola-centro-cultural-e-educacional-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes?ad_medium=gallery)>. Acesso: 12 de Maio de 2020.

ARCHDAILY. **Instituto Ling/Isay Weinfeld.** Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>>. Acesso: 01 de Maio de 2020.

ARCHDAILY. **Vencedor do Concurso Centro Cultural El Bolsón/ATV Arquitetos + Ventura +**

**Virzi Arquitetos + AEP Arquitetos.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-102843/vencedor-do-concurso-centro-cultural-el-bolson-slash-atv-arquitetos-plus-ventura-virzi-arquitetos-plus-aep-arquitetos>>. Acesso: 02 de Maio de 2020.

ARQA. **Centro Cívico Cultural de Futian**. Disponível em:  
<[https://arqa.com/arquitectura/centro-civico-cultural-de-futian.html?utm\\_source=nota&utm\\_medium=tipologias&utm\\_campaign=InlinePosts](https://arqa.com/arquitectura/centro-civico-cultural-de-futian.html?utm_source=nota&utm_medium=tipologias&utm_campaign=InlinePosts)>.  
Acesso: 02 de Maio de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA A QUALIDADE ACÚSTICA. **Manual acústica para qualidade acústica de auditórios**. Disponível em:  
<<http://www.proacustica.org.br/assets/files/Manuais/ProAcustica-ManualAuditorios-Ago2019.pdf>>. Acesso: 21 de Abril de 2020.

BACKES, Rosana. Escola de Artes. 2012. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Feevale, Novo Hamburgo. Disponível em:  
<[https://tconline.feevale.br/NOVO/tc/files/9100\\_690.pdf](https://tconline.feevale.br/NOVO/tc/files/9100_690.pdf)>. Acesso: 29 de Março de 2020.

CCSP. **Centro Cultural São Paulo**. Disponível em: <<http://centrocultural.sp.gov.br/espacos/>>.  
Acesso: 29 de Março de 2020.

CONCURSOSDEPROJETO.ORG. **Centro educativo e cultural – Pau - França**. Disponível em:  
<<https://concursosdeprojeto.org/2014/04/03/centro-educativo-e-cultural-pau-franca/>>.  
Acesso: 12 de Maio de 2020.

COPPER CONCEPT. **Centro educacional e cultural, Pau, França**. Disponível em:  
<<https://copperconcept.org/es/referencias/centro-educativo-y-cultural-pau-francia>>.  
Acesso: 12 de Maio de 2020.

DEL PICCHIA, Paulo C. D.; CAVALHEIRO, Felisberto. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. Vitória, ES, 1992. Disponível em: <  
<https://docero.com.br/doc/ven0ex>>. Acesso: 05 de Abril de 2020.

DUPONT, Nair T. J. **PAVERAMA ONTEM E HOJE**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

DUPONT, Nair T. J. **PAVERAMA ONTEM E HOJE II**. 2017.

EDUCA + BRASIL. **Arte Medieval**. Disponível em:  
<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-medieval>>. Acesso: 08 de Junho de 2020.

GAÚCHA ZH. **Obra do Centro Cultural de Estrela pode parar por falta de recursos**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/10/obra-do-centro-cultural-de-estrela-pode-parar-por-falta-de-recursos-4292506.html>>. Acesso: 30 de Março de 2020.

INFOESCOLA. **Cultura na Roma Antiga**. Disponível em:  
<<https://www.infoescola.com/historia/cultura-na-roma-antiga/>>. Acesso: 24 de Maio de 2020.

INSTITUTO LING. **Somos o Instituto Ling**. Disponível em: <<https://institutoling.org.br/sobre>>. Acesso: 01 de Maio de 2020.

JORNAL NOVA GERAÇÃO. **Biblioteca vai para o centro cultural em maio**. Disponível em:  
<<http://www.jornalng.com.br/news/biblioteca-vai-para-centro-cultural-em-maio>>. Acesso: 30 de Março de 2020.

LANDEZINE. **Civic Park Warragul**. Disponível em:  
<<http://landezine.com/index.php/2018/05/civic-park-warragul-by-fitzgerald-frisby-landscape-architecture/>>. Acesso: 26 de Junho de 2020.

LANDEZINE. **Modus Vibhavadi**. Disponível em:  
<<http://landezine.com/index.php/2019/06/modus-vibhavadi-by-kernel-design/>>. Acesso: 26 de Junho de 2020.

LANDEZINE. **Universidade de Sydney**. Disponível em:  
<<http://landezine.com/index.php/2020/01/university-of-sydney-by-turf-design-studio/>>. Acesso: 24 de Junho de 2020.

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Impressionismo**. Disponível em:  
<http://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/impressionismo/>. Acesso :1 de dezembro de 2019.

O FATO. **O fato mostra as opções de lazer de Paverama, como o Parque 13 de Abril, Cascata da Cabriúva e longos túneis**. Disponível em:  
<<http://ofatotaquari.com.br/novo/2019/02/08/o-fato-mostra-as-opcoes-de-lazer-de-paverama-como-o-parque-13-de-abril-cascata-do-cabriuva-e-longos-tuneis/>>. Acesso: 06 de Abril de 2020.

PAVERAMA. **Código de Obras do Município**. Disponível em:  
<<https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7747&cdDiploma=189>>. Acesso: 13 de Abril de 2020.

PLATAFORMA ARQUITECTURA. **Universidade de Cuenca/Javier Durán**. Disponível em:  
<[https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier-duran?ad\\_medium=gallery](https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-165678/aulario-universidad-de-cuenca-javier-duran?ad_medium=gallery)>. Acesso: 12 de Maio de 2020.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues**. Disponível em: <  
[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p\\_secao=274#:~:text= Nesse%20espa%C3%A7o%20foi%20idealizada%20uma,pelo%20ent%C3%A3o%20prefeito%20Guilherme%20Vilella.](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=274#:~:text= Nesse%20espa%C3%A7o%20foi%20idealizada%20uma,pelo%20ent%C3%A3o%20prefeito%20Guilherme%20Vilella.)>. Acesso: 08 de Junho de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAVERAMA. **Biblioteca pública adquire novos livros.** Disponível em: <<https://paverama.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/1109/?biblioteca-publica-adquire-novos-livros.html>>. Acesso: 31 de Março de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAVERAMA. **Biblioteca pública paveramense tem um acervo de mais de 5.000 livros.** Disponível em: <<https://paverama.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/1853/?biblioteca-publica-paveramense-tem-um-acervo-de-mais-de-5000-livros.html>>. Acesso: 31 de Março de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAVERAMA. **Parque 13 de Abril receberá nova infraestrutura.** Disponível em: <<https://paverama.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/2227/?parque-13-de-abril-recebera-nova-infraestrutura.html>>. Acesso: 07 de Abril de 2020.

REVISTA ACB. **Entre o passado e o presente: as viões de biblioteca no mundo contemporâneo.** Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso: 31 de Março de 2020.

REVISTA ON-LINE IPOG ESPECIALIZE. **Centro Cultural: A Cultura à promoção da Arquitetura.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>>. Acesso: 29 de Março de 2020.

SANTOS, Josiel M. O processo evolutivo das bibliotecas ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SÓ HISTÓRIA. **Características do Renascimento Cultural.** Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/ef2/renascimento/p1.php>>. Acesso: 24 de Maio de 2020.

SÓ HISTÓRIA. **Resumo – o Iluminismo – Pensadores e características.** Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/resumos/iluminismo.php>>. Acesso: 24 de Maio de 2020.

SOLER, Carolina; KOWALTOWSKI, Doris C. C. K; PINA, Sílvia A M. G. **Conforto em auditórios: proposta de um procedimento para o projeto.** Maceió, AL, 2005. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/ven0ex>>. Acesso: 01 de Maio de 2020.

SP ESCOLA DE TEATRO. **O palco italiano.** Disponível em: <<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-palco-italiano/>>. Acesso: 09 de Abril de 2020.

TODAMATÉRIA. **Renascimento Cultural.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/renascimento-cultural/>>. Acesso: 24 de Maio de 2020.

TRIPADVISOR. **Civic Park.** Disponível em: <[https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g552270-d12446416-Reviews-](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g552270-d12446416-Reviews-)

Civic\_Park-Warragul\_Gippsland\_Victoria.html>. Acesso: 26 de Junho de 2020.

TURF. **Universidade de Sydney**. Disponível em: <<http://turfdesign.com/university-of-sydney/>>. Acesso: 24 de Junho de 2020.

UNIVATES. **Centro Cultural Univates: um marco para a comunidade do Vale do Taquari**. Disponível em: <[https://www.univates.br/media/centro\\_cultural/centro\\_cultural.pdf](https://www.univates.br/media/centro_cultural/centro_cultural.pdf)>. Acesso: 30 de Março de 2020.

XAVIER, Antônio R.; CHAGAS, Eduadrdo F.; REIS, Edilberto C. **Cultura e educação na Idade Média: aspectos histórico-filosófico-teológicos**. Vitória, ES, 1992. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32676/1/2017\\_art\\_arxavierfchagas.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32676/1/2017_art_arxavierfchagas.pdf)>. Acesso: 24 de Maio de 2020.